



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
DIRETORIA REGIONAL DE ENSINO DE TAGUATINGA

ESCOLA CLASSE 13 DE TAGUATINGA **PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO**



Brasília, 2019

SUMÁRIO

Apresentação	04
Capítulo I Historicidade	06
Capítulo II Diagnóstico da realidade	10
2.1 Caracterização da comunidade	10
2.2 Como é minha escola?	11
Capítulo III Função Social	13
Capítulo IV Princípios Orientadores	16
Capítulo V Objetivos Gerais e Institucionais	19
Capítulo VI Concepções Teóricas	21
6.1 Concepções Pedagógicas	21
6.2 Concepções teóricas sobre o currículo	22
6.3 Concepção de Aprendizagem	23
6.4 Concepções teóricas sobre avaliação	24
6.5 Concepção de Ensino	26
6.6 Concepção da Educação Integral	27
Capítulo VII Organização do Trabalho Pedagógico	29
7.1 Organização do tempo/espaço	29
7.2 Organização escolar	30

7.3 Atividades da Educação Integral-----	31
7.4 Educação Inclusiva-----	31
7.5 Relação Escola/comunidade-----	32
7.6 Atuação das equipes especializadas SEAA-----	32
7.7 Atuação da equipe da sala de recursos-----	33
7.8 Atuação do Educador Social-----	33
Capítulo VIII Concepções, práticas e estratégias-----	35
8.1 Avaliação formativa-----	35
8.2 Uso formativo do dever de casa-----	36
8.3 Conselhos de Classe participativo-----	36
8.4 Conselho de Classe-----	37
8.5 Estratégias de Avaliação-----	37
8.6 Procedimentos e Instrumentos Avaliativos-----	38
Capítulo IX Plano de Ação para implementação do Projeto Político Pedagógico -----	39
Capítulo X Acompanhamento e Avaliação-----	48
Capítulo XI Planos de Ação-----	49
Capítulo XII Projetos da Escola-----	77
Referencial Teórico-----	84

APRESENTAÇÃO

O Projeto Político Pedagógico da Escola Classe 13 de Taguatinga une-se com os princípios elencados nas bases legais da educação nacional, sobretudo a um princípio básico que consideramos indispensável no processo de elaboração (constante) desse documento: *Gestão Democrática*. Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB):

Art. 14. Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios:

I - participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola;

II - participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes.

Por meio de constantes reformulações, entendendo que o PPP é um documento de identidade de uma escola e que é suscetível à constante transformação (assim como o processo educativo está em constante movimento), este projeto foi elaborado pelos diversos segmentos da EC 13: os profissionais da educação dessa instituição, a comunidade local e escolar e os entes representativos dos segmentos dessa escola.

Coadunando também aos documentos legais da Secretaria de Estado e Educação do Distrito Federal (SEEDF), acreditamos que este documento, assim como diz Veiga (1998, p.11), não se reduzirá a um documento escrito com um conjunto de projetos, atividades e planos de aula ou um mero cumprimento de uma atividade burocrática, mas apontará um rumo, uma direção, um sentido explícito para um compromisso que foi estabelecido pela coletividade que contribuiu com as discussões, com a devolutiva dos questionários, com as reuniões, com as coletivas, que em síntese, culminaram nesse projeto.

Este constará a historicidade da escola, diagnóstico da realidade escolar, missão e objetivos institucionais, princípios norteadores das práticas pedagógicas, concepções teóricas fundamentadoras das práticas pedagógicas de acordo com o Currículo em Movimento do Distrito Federal/2018, bem como a organização do trabalho pedagógico da escola, concepções, práticas e estratégias de avaliação do processo ensino-

aprendizagem, organização da proposta curricular, planos de ação de cada dimensão de gestão, além de como será o acompanhamento e avaliação do PPP, os projetos específicos que serão desenvolvidos no decorrer do ano e as referências bibliográficas que subsidiaram o Projeto Político Pedagógico.

CAPÍTULO I – HISTORICIDADE DA ESCOLA

A Escola Classe 13 de Taguatinga está localizada na QSF05 Área Especial02 em Taguatinga Sul. Sua inauguração é datada do dia 1º de Agosto de 1968, em virtude da demanda existente no Setor de Habitação Individual Sul (SHIS), pois os filhos dos imigrantes, vindos de todo o país em busca de melhor qualidade de vida e aqui residindo, necessitavam de uma instituição educacional que cumprisse o dever do Estado com a educação.

Nesse período a instituição ainda não possuía um diretor, havia apenas uma professora responsável pela escola: Carmem Terezinha Pereira. A escola funcionava nos dois turnos, matutino e vespertino, e atendia da 1ª a 5ª série (Ensino Fundamental de 8 anos), nu total de 460 alunos e 16 professores.

Somente no ano de 1969 foi nomeada a primeira diretora, Ana Bernadete de Matos Silva, que tinha como vice-diretora Vera Lúcia de Paula Barbosa e como secretária, também a primeira que a escola veio a ter, Maria das Graças Cirino Silva. Neste ano foram abertas as turmas de 1ª, 2ª e 3ª etapas, e também, de 2ª a 5ª séries.

No ano de 1996 foi celebrado um contrato entre à Associação de Pais e Mestres da EC13 de Taguatinga (APM-EC13) e a antiga empresa de telecomunicações, referente à localização de uma pequena parte do espaço interno da escola, para que a empresa a utilizasse para a instalação de uma antena. Com esse contrato a escola passou a receber a verba referente à locação desse espaço e a utiliza-la para a manutenção do espaço físico da escola e compra de materiais pedagógicos. Nesse período tivemos a implantação de projetos importantes como Projetos Valores, Recreio Legal, Projeto Horta, Pelotão da Saúde no Recreio, atividades extracurriculares (culinária, artesanato...), Hora Cívica, Feira Cultural, Festa Junina, Festa da Primavera e criação de uma sala improvisada no pátio coberto da escola com o objetivo de atender os alunos com defasagem na idade/série.

Ao longo da história, já atendemos alunos em quatro turnos: matutino, intermediário, vespertino e noturno. No ano de 1998 a escola foi totalmente reconstruída, tendo o seu funcionamento provisório no CAIC (Centro de Atendimento Integral Criança e Adolescente), e ETB (Escola Técnica de Brasília).

Em 2005 construímos um parquinho, (playground/parque infantil) destinado à recreação dos alunos. Foi planejado ao ar livre como espaço de entretenimento, estimulando a atividade física das crianças com brinquedos como gangorra, balanço, escorregadores, uma casinha em tamanho reduzido com piso de areia e envolto por alambrado.

Em 2008 inauguramos o Laboratório de Informática, que iniciou seu funcionamento com computadores doados pelo STJ e TST e mais adiante com novos computadores adquiridos com os recursos da APM e FNDE. Neste mesmo ano, pensando em tornar os espaços livres da escola mais arborizados, criamos o Projeto Arborização. A escola recebeu a doação de dezesseis mudas de árvores que foram plantadas na área externa e nos fundos da escola. Tivemos também o início do atendimento da Educação Integral. Ressalta-se que a infraestrutura era inadequada para o atendimento dos estudantes, pois tínhamos disponível apenas uma sala de aula. No intuito de trazer mais segurança à Unidade Escolar, implantamos o circuito de câmeras de segurança. Inicialmente, adquirimos três câmeras, mas esse número foi expandindo paulatinamente durante os anos e atualmente a escola possui quinze câmeras.

No ano de 2010 fizemos uma adaptação no depósito de bens inservíveis, para atender a Educação Integral, tornando-se um ambiente mais arejado e adequado para atender os estudantes, além de um espaço coberto que é utilizado como refeitório. Neste ambiente são desenvolvidos projetos com os alunos atendidos pela Educação Integral, como: oficinas de artes, reforço, jogos, atividades recreativas entre outras. Tivemos também a reinauguração da sala de leitura Monteiro Lobato, que ficou fechada por um tempo por falta de profissionais, com o Projeto “ Ler é um Prazer” que tem como objetivo o despertar da leitura, através de vários tipos de gêneros literários de forma prazerosa, culminando com a corrida literária, onde são premiados funcionários e alunos que mais leram no decorrer do ano.

Em 2011, construímos um espaço coberto para abrigar duas mesas de concreto para a prática de tênis de mesa e quatro mesas de concreto com bancos, para jogos de tabuleiro. Com esse espaço ampliamos as atividades recreativas e oferecemos aos professores e estudantes mais um

espaço aonde podem ser ministradas aulas ao ar livre. Também neste período, fizemos um campo de futebol gramado e uma casa de bonecas, mais duas áreas de desporto e lazer para os alunos. O Projeto Horta foi reativado este ano, agora com a participação de alunos e comunidade.

Em 2015, com o intuito de melhorar as atividades extraclasse, revitalizamos o parquinho com aquisição de novos brinquedos, propiciando mais segurança as crianças, cobertura da área e colocação de grama sintética. Neste período a escola não conseguiu atingir o índice previsto pelo Ideb, e com isso revimos as ações desenvolvidas e passamos a receber maior atenção da Regional de Ensino. Alguns projetos foram criados com o objetivo de melhorar a aprendizagem dos alunos, sanar suas dificuldades e melhorar a organização do trabalho pedagógico, entre eles: o Apadrinhamento (desenvolvido pelos professores readaptados, direção e coordenação, onde cada segmento tinha um grupo de alunos que atendia no decorrer da semana), Aprender a Aprender (desenvolvido pelas coordenadoras e SEAA com o objetivo de auxiliar o grupo de alunos apadrinhados, desenvolvendo as percepções dos alunos, a fim de auxiliar nas dificuldades detectadas), Sou Solidário (voltado para despertar a cidadania, envolvendo todos os segmentos). Foram intensificadas ações como os reagrupamentos inter e intraclasse, o Projeto Interventivo e reforço escolar em horário contrário. Tais esforços mostraram-se eficazes, visto que a escola no ano de 2017 alcançou a meta proposta pelo indicador em questão.

No ano de 2018 a quadra de esportes da escola passou por uma reforma, custeada pelo Ministério da Educação, onde refizeram toda a área, cobriram e reformaram também o espaço do refeitório da Educação Integral.

A Escola Classe 13, apresenta um ambiente interno pequeno, porém tem uma área externa de bom tamanho. Nesta área externa temos uma quadra coberta, um campinho de futebol gramado, um parquinho coberto, uma casa de bonecas e um pergolado com mesas de tênis de mesa e damas. Nesta área temos um depósito de bens inservíveis, horta, depósito de gás, estacionamento, uma sala e o refeitório improvisado, onde atendemos os alunos que participam da Educação Integral.

Na área interna dispomos de oito salas de aula (cada uma com tv, dvd, armários e ventiladores), sala de reforço, sala para SEAA e Orientação Educacional, laboratório de informática, sala de leitura, sala de recursos, sala dos professores, secretaria, direção, mecanografia,

depósito para materiais de limpeza, cantina, depósito de alimentos, sala para Auxiliares de Serviços Gerais, banheiro masculino, banheiro feminino, banheiro para funcionários, duas guaritas.

CAPÍTULO II - DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR

Neste momento, pretende-se fazer uma descrição das características social, econômica e cultural da comunidade. Foram utilizados dados de diversos formatos e de diversos segmentos dessa instituição a fim de que fosse respondida a seguinte pergunta: Como é a minha escola? Índices, resultados, indicadores e dados que mostram a realidade da escola também foram utilizados para que norteassem o coletivo participante da construção deste projeto a sinalizar os objetivos, metas e ações a serem contemplados nesse PPP.

Isso ocorre, porque entendemos ser indispensável à escola, conhecer as características em que está inserida, com o objetivo de propor ações que atendam às expectativas da comunidade.

2.1 CARACTERIZAÇÃO DA COMUNIDADE

Segundo o levantamento feito a partir dos questionários enviados para as famílias e para os profissionais da educação dessa instituição, a comunidade escolar da EC 13, com exceção dos profissionais da educação, pertence à classe social "C", ou seja, percebe uma renda familiar entre dois e quatro salários mínimos.

O grau de instrução, na sua maioria (pais/responsáveis), atinge o Ensino Fundamental completo, com um pequeno índice voltado para os ensino médio e superior. Em contrapartida, todo o corpo docente possui nível superior/especialização e 60% dos profissionais técnico-administrativo apresentam graduação/especialização e o restante com o ensino médio completo.

Constata-se, ainda, que as famílias dos estudantes residem em imóveis próprios; moram nas proximidades da escola ou em cidades como Samambaia, Recanto das Emas, Riacho Fundo II, Águas Claras, Ceilândia.

Sabe-se, também, que a ocupação principal dos pais ou responsáveis pelos alunos está voltada para o setor de serviços e comércio (empregados).

A EC 13 é privilegiada por constar em seu quadro de funcionários, a força de trabalho de ex-alunos, atuando como professores, monitores e funcionários em função técnica-administrativa.

2.2 COMO É A ESCOLA?

A Escola Classe 13 é uma escola inclusiva que flexibiliza o processo de ensino e aprendizagem de modo a atender as diferenças individuais dos alunos. Tem como função social garantir a todos os estudantes condições de igualdade e o pleno exercício da cidadania. Reconhece e respeita as diferentes formas de organização das famílias e prioriza momentos de diálogo e escuta, buscando em seu cotidiano estabelecer estreita comunicação.

Atualmente, atende a 287 alunos, distribuídos em dois turnos (matutino e vespertino), em turmas de 1º ao 5º ano, em classes de Integração Inversa, Comum Inclusiva, Comum e Classe Especial. Por se tratar de uma escola inclusiva, recebe alunos com Deficiência Intelectual, TGD e transtornos funcionais. Diante da diversidade, a escola tem trabalhado de acordo com as necessidades apresentadas pela comunidade, buscando propiciar a todos os seus alunos o sucesso escolar preocupando-se em garantir a participação nos aspectos financeiros, pedagógicos e administrativos, fortalecendo ainda mais as instituições educacionais e as parcerias, acreditando que todos são corresponsáveis pelo sucesso da educação de qualidade.

Os índices de desempenho em 2015 podem ser observados abaixo, na tabela de desempenho escolar nas avaliações de larga escala (Prova Brasil e Ideb). Após análise destes dados percebemos que a escola apresenta um bom desempenho na leitura, escrita e matemática no decorrer dos ciclos.

IDEB - Resultados e Metas

Parâmetros da Pesquisa

Resultado: **UF:**

Município: **Nome da Escola:**

Rede de ensino: **Série / Ano:**

4ª série / 5º ano

Escola ↕	Ideb Observado						Metas Projetadas							
	2005 ↕	2007 ↕	2009 ↕	2011 ↕	2013 ↕	2015 ↕	2007 ↕	2009 ↕	2011 ↕	2013 ↕	2015 ↕	2017 ↕	2019 ↕	2021 ↕
EC 13 DE TAGUATINGA	5.4	5.2	5.7	5.7	5.6	6.5	5.4	5.7	6.1	6.3	6.5	6.8	7.0	7.2

Obs:

* Número de participantes na Prova Brasil insuficiente para que os resultados sejam divulgados.

** Sem média na Prova Brasil 2015: Não participou ou não atendeu os requisitos necessários para ter o desempenho calculado.

*** Calculado a partir da proficiência média dos alunos nas avaliações estaduais, em decorrência do extravio de provas e impossibilidade do cálculo da proficiência para a Prova Brasil.

CAPÍTULO III - FUNÇÃO SOCIAL

No que tange as bases legais da educação, mais especificamente a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), em seu artigo 1º, *caput*, afirma que “a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais”.

Entendemos com isso, que o termo *educação* está relacionado à formação geral da pessoa. A que pretendemos nesta escola, a educação escolar, entretanto, distingue-se das demais práticas educativas mencionadas anteriormente, por ser uma atividade planejada, organizada, direcionada aos educandos durante certo período de tempo.

Não há como negar o papel social de transformação que a instituição exerce sobre todos aqueles que passam por ela de forma atuante: professores, alunos, funcionários, diretores, orientadores, família e a comunidade. A relação com todos estes personagens no espaço da escola reproduz, em escala menor, a rede de relações que existe na sociedade.

Numa concepção emancipatória (crítica) de PPP, onde a preocupação é em garantir a qualidade para todos, há a unicidade entre teoria e prática, privilegia-se a participação efetiva da comunidade escolar, o processo de tomada de decisões é democrático e há também a busca em superar os conflitos, eliminando as relações competitivas e de poder na escola. Para isso, busca contemplar os eixos transversais: Educação para Diversidade e Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade, favorecendo uma organização curricular mais integrada, focando temas ou conteúdo atuais e relevantes socialmente e que, em regra geral, são deixadas à margem do processo educacional (SANTOMÉ, 1998).

Os eixos transversais possibilitam ao estudante, a ampliação de leitura de mundo, além dos conteúdos serem organizados em torno de uma determinada ideia ou eixo que indicam referenciais para o trabalho pedagógico a ser desenvolvido por professores (as) e estudantes, de forma interdisciplinar, integrada e contextualizada.

Nessa perspectiva, a Escola Classe 13 tem como função/missão principal, preparar os estudantes para o exercício da cidadania, a partir da compreensão de que os objetivos que foram delimitados nesse PPP devam promover o desenvolvimento pleno de habilidades e capacidades dos alunos. Para tanto, é necessário provocar a todo alunado uma educação plena e um ensino de qualidade consoante à implantação de uma metodologia construtiva e dotar o aluno de competências e habilidades acadêmico-pedagógicas, visando construir um indivíduo crítico e pensante sempre dentro de um paradigma social contemporâneo.

Esse desenvolvimento de capacidades deve envolver aspectos cognitivos, afetivos e motores, concretizados por meio da elaboração e reelaboração do saber e deve ir de encontro ao que Libâneo (2007, p.53) entende sobre o que é a função do ensino: “desenvolvimento de conhecimentos, capacidades e qualidades para o exercício autônomo, consciente e crítico da cidadania”.

Assim, acreditamos ser o papel da escola constituir-se em um espaço de apropriação do saber sistematizado e contextualizado no momento histórico vivenciado pelos educandos. Será função desta instituição, a partir de intenções explicitamente educativas, propiciar a socialização discente. Consoante a essa perspectiva, Saviani (2008, p.14) afirma que a escola é uma instituição cujo papel consiste na socialização do saber sistematizado'.

Ainda nesse ponto de vista, os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997, p. 46) afirmam que

a escola, na perspectiva da construção da cidadania, precisa assumir a valorização da cultura de sua própria comunidade, ao mesmo tempo, buscar ultrapassar seus limites, propiciando às crianças pertencentes aos diferentes grupos sociais o acesso ao saber, tanto no que diz respeito aos conhecimentos socialmente relevantes da cultura brasileira, num âmbito nacional e regional como no que faz parte do patrimônio universal da humanidade.

Portanto, faz-se necessário também, o desenvolvimento nos educandos de valores éticos de honestidade, respeito, moral, democracia e justiça, de sustentabilidade humana, com a missão de construir competências que agreguem valores pessoais e profissionais, tornando-os aptos a interferirem no contexto social onde vivem.

Isso ocorre, pois numa perspectiva histórico-crítica assumida pelo corpo docente, a escola tem a função social de proporcionar a aquisição de conhecimentos para que os alunos tenham uma visão mais ampliada do mundo, para que possam ler a sua realidade e propor intervenções nessa mesma realidade, a fim de transformá-la qualitativamente.

Ressalta-se, que as intenções desse projeto apenas terão sucesso, mediante o comprometimento dos sujeitos nele envolvidos. Destacamos o professor, o estudante e o conjunto da comunidade educativa como centrais no processo pelo envolvimento direto para concretizar os objetivos destacados para a escola.

CAPÍTULO IV - PRINCÍPIOS ORIENTADORES

É consenso nos estudos atuais em educação, que a construção do PPP precisa perpassar por cinco princípios básicos: *Igualdade, Qualidade, Gestão Democrática, Liberdade, Valorização do Magistério*. Isso não significa que todos esses princípios seriam facilmente contemplados na construção desse PPP, porém é consensual também, que sua busca tem de ser constante, pois conforme o significado da expressão *princípios* dado pelo Dicionário Eletrônico Houaiss, esses cinco princípios seriam o início, o norte, mas também podem ser interpretados como encaminhamento, orientação, direção e regulação, ou seja, seriam o alicerce desse PPP.

Com isso, há de se constar que para a construção deste PPP, foi observado, como já mencionado, o disposto na legislação vigente, pois ela é obrigatória à todas unidades escolares, sejam públicas ou particulares. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB - Lei 9394/96), em seu artigo terceiro fala sobre os princípios da educação, sendo também os do PPP:

Art. 3º O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

- I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- III - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- IV - respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- V - coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- VI - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- VII - valorização do profissional da educação escolar;
- VIII - gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino;
- IX - garantia de padrão de qualidade;

X - valorização da experiência extra-escolar;

XI - vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

Também a carta magna brasileira, a Constituição Federal (CF) de 1988, cita os princípios norteadores da educação nacional:

Art. 206. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;

II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber;

III - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;

IV - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;

V - valorização dos profissionais da educação escolar, garantidos, na forma da lei, planos de carreira, com ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos, aos das redes públicas; (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 53, de 2006)

VI - gestão democrática do ensino público, na forma da lei;

VII - garantia de padrão de qualidade.

VIII - piso salarial profissional nacional para os profissionais da educação escolar pública, nos termos de lei federal. (Incluído pela Emenda Constitucional nº 53, de 2006)

Parágrafo único. A lei disporá sobre as categorias de trabalhadores considerados profissionais da educação básica e sobre a fixação de prazo para a elaboração ou adequação de seus planos de carreira, no âmbito da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios. (Incluído pela Emenda Constitucional nº 53, de 2006)

Evidencia-se a partir desses dois dispositivos legais, que os direitos do aluno e do professor são essenciais, uma vez que sem eles é impossível que se tenha uma educação de qualidade. Entendemos então que, para que a função dessa instituição tenha êxito, é fundamental que

educando e educador tenham liberdade de expressão e condições adequadas de trabalho/estudo. Liberdade e qualidade de educação é o que nos faz encaminhar as ações, para que os alunos não saiam dessa escola da mesma maneira que entraram.

Sabemos que estes princípios são como uma espécie de respaldo para a comunidade, uma vez que, caso os direitos dos envolvidos neste processo, sejam negligenciados pelos órgãos superiores, podemos exigir de forma plena. Além disso, entendemos por último, a importância desses princípios como norte de nossas ações, pois numa perspectiva histórico-crítica, eles seriam uma espécie de garantia aos alunos, e principalmente à sociedade, para que as ações educacionais dessa instituição promovam o combate à manutenção das desigualdades sociais existentes.

CAPÍTULO V – OBJETIVOS GERAIS E INSTITUCIONAIS

Não há como negar o papel social da transformação que a escola exerce sobre todos aqueles que passam por ela de forma atuante, professores, alunos, funcionários, diretores, orientadores, família e a comunidade. A relação de todos estes personagens no espaço escolar reproduzem, em escala menor, a rede de relações que existe na sociedade.

A Escola Classe 13 tem como objetivo geral:

- Proporcionar a aquisição de novos conhecimentos para uma educação de qualidade, que garanta o sucesso aos estudantes da Educação Básica com critérios de eficiência através de ações educacionais pautadas na ética e na excelência do ensino e aprendizagem, e do desenvolvimento de valores éticos de honestidade, respeito, integridade física e moral, democracia e justiça, com a missão de construir competências que agreguem valores pessoais e profissionais, promovendo o desenvolvimento de cidadãos críticos, participativos, aptos a interferirem no contexto social onde vivem.

O cumprimento dessa missão requer a concretização dos seguintes objetivos específicos, no estabelecimento de ensino:

Objetivos Institucionais

- Assegurar a participação da comunidade na elaboração da proposta pedagógica e no processo da avaliação institucional;
- Fortalecer as instituições educacionais: Associação de Pais e Mestres e Conselho Escolar, gerenciando recursos financeiros, materiais e humanos;

- Assegurar a formação integral na perspectiva da cidadania, diversidade e sustentabilidade humana;
- Reduzir a repetência e a defasagem idade/série, através de ações pedagógicas específicas a essa demanda, garantindo o acesso e a permanência do aluno na escola;
- Assegurar aos sujeitos educativos o acesso às novas tecnologias como instrumentos de mediação da construção da aprendizagem;
- Tornar o ambiente escolar agradável e prazeroso, com construção de refeitório, mesas e implementação da merenda escolar em todos os turnos solicitando junto a Secretaria de Educação, a liberação de recursos;
- Formar crianças leitoras, instigando o fascínio pelo texto- imagem presente na literatura infantil, valorizando o trabalho com a literatura através de ações, como Momento da Leitura, A Hora do Conto e Feira Cultural;
- Proporcionar um trabalho educacional de caráter lúdico e prazeroso privilegiado pela literatura;
- Orientar as adaptações curriculares e sua implicação como ferramenta para a inclusão, conscientizando os integrantes da escola sobre a sua importância e necessidade;
- Ampliar e qualificar as atividades desenvolvidas na educação integral como: esportivas, lúdicas, culturais;
- Contemplar a teoria e prática, no desenvolvimento dos eixos do Currículo;
- Buscar parcerias para melhorar os projetos desenvolvidos na escola;
- Proporcionar momentos na escola, para que os alunos, professores e comunidade demonstrem suas habilidades.
- Intensificar as relações interpessoais.
- Oferecer formação continuada aos funcionários da Instituição.

CAPÍTULO VI - CONCEPÇÕES TEÓRICAS

A prática escolar depende da visão de sociedade, educação e de sujeito, conforme acredita Freitas (2005, p.15) “a educação sempre expressa uma doutrina pedagógica, a qual implícita ou explicitamente se baseia em uma filosofia de vida, concepção de homem e sociedade; em uma realidade social concreta, o processo educacional ocorre por meio de instituições específicas (família, igreja, escola, comunidade) que se tornam porta-vozes de uma determinada doutrina pedagógica”.

As exigências impostas ao ser humano e a sociedade pelo processo econômico e pelo decorrente apelo de desenvolvimento tecnológico determinam a necessidade de estender a ação educativa por todo o curso da vida, tornando a educação um processo permanente e continuado.

6.1 CONCEPÇÕES PEDAGÓGICAS

Com base no que a legislação vigente, tanto na Constituição Federal (CF) como também na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), nos artigos 206º e 3º, respectivamente, ambos no inciso terceiro, o ensino será ministrado com base nos princípios do pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas. Com isso, partimos do princípio que independente do resultado das discussões, as ações desenvolvidas pela escola/educadores atualmente são amparadas e legitimadas legalmente.

A Escola configura-se como a instância que, erigida pela sociedade, se incumbe de garantir que as novas gerações tenham acesso ao legado cultural da humanidade. É um espaço geográfico e histórico onde a educação se dá de forma intencional, estruturada, sistematizada e explícita. Nela o conhecimento é assimilado, apropriado e construído ativamente, revestindo-se de criticidade e inovação, colaborando para o avanço cultural e atendendo as novas necessidades do ser humano.

Nesse contexto todos os integrantes, e também a própria Escola Classe 13, se transformam conforme as inquietações, as percepções, as mediações e as superações que ocorrem a todo o momento.

Assim, a Escola se organiza pedagogicamente para atender as necessidades do desenvolvimento humano em cada etapa do ensino. Por isso o planejamento de todas as ações tem como foco principal “[...] os sujeitos que dão vida ao currículo e a escola” (Brasil, 2010, p.02)

6.2 CONCEPÇÕES TEÓRICAS SOBRE O CURRÍCULO

O Currículo envolve as práticas docentes e institucionais com o intuito de ampliar e construir novos conhecimentos. É o currículo que organiza o que será ensinado e aprendido em termos de conhecimento para a promoção do desenvolvimento integral das crianças e dos estudantes. Ainda se configura como um conjunto de valores e práticas que proporcionam a produção e a socialização de significados, cumprindo papel relevante na construção de identidades socioculturais a partir de um processo educacional, que, garantindo a qualidade das aprendizagens, é “constituído pelas experiências escolares que se desdobram em torno do conhecimento, permeadas pelas relações sociais, buscando articular vivências e saberes dos alunos com os conhecimentos historicamente acumulados e contribuindo para construir as identidades dos estudantes” (Brasil, 2010, p.28).

A SEEDF elaborou o Currículo a partir de alguns pressupostos da Teoria Crítica, que busca questionar o que pode parecer natural na sociedade, como desigualdades sociais, etc. Busca uma racionalidade instrumental, busca um compromisso ético que liga valores universais a processos de transformação social.

Teoria pós- crítica completa a fundamentação teórica acrescentando a importância da análise dos processos pelos quais as diferenças são produzidas. Nessa proposta considera-se como eixos transversais: educação para diversidade, educação para cidadania, educação para sustentabilidade e educação para direitos humanos. Diante desses pressupostos teóricos, a Escola Classe 13 trabalha o Currículo de forma interdisciplinar em consonância com os princípios epistemológicos do Currículo em Movimento da SEEDF.

Através das sequências didáticas, projetos de sala e da escola procura-se relacionar os eixos norteadores dentro da prática pedagógica (garantindo o direito de aprendizagem dos nossos alunos) do 1º ao 5º ano, incluindo o cotidiano da sala de aula e ações como os reagrupamentos, projetos interventivos e Atividades Pedagógicas Extra Classe (APEC).

O projeto principal da escola está amparado no eixo da cidadania onde são desenvolvidos temas como: respeito a diversidade, direitos humanos, respeito ao próximo e ao meio ambiente. Ações são promovidas em todos os espaços da escola: na sala de leitura com contação de histórias de vários gêneros literários; no laboratório de informática, através de vídeos educativos, jogos, pesquisa, etc.; no reagrupamento com temas relacionados e escolhidos pelo grupo pedagógico; nas APECs, são escolhidos passeios relacionados aos assuntos abordados em sala de aula ou aos temas transversais; na SR, SOE com oficinas; Projeto interventivos, com histórias; atividades culturais como festa da família, festa junina, feira cultural e show de talentos.

Assim para garantir a unidade da teoria e prática no currículo e sua efetividade na sala de aula, devemos privilegiar estratégias de integração que promovam reflexão crítica, análise, síntese e aplicação de conceitos voltados para a construção do conhecimento, permeados por incentivos constantes ao raciocínio, problematização, questionamento, dúvida. O ensino que articula teoria e prática requer do professor e estudante a tomada de consciência, revisão de concepções, definição de objetivos, reflexão sobre as ações desenvolvidas, estudo e análise da realidade para a qual se pensam as atividades. Do professor, especificamente, exige a abertura para o diálogo e a disposição para repensar cotidianamente a organização da aula (Silva 2011), com a clareza do Para que ensinar? O que ensinar? Como ensinar? O que e como avaliar?

6.3 CONCEPÇÕES DE APRENDIZAGEM

A organização em ciclos preconiza uma concepção de aprendizagem que respeita e entende os tempos da vida, que o ser humano está constantemente aprendendo (Santana In Mainardes, 2009). A organização em ciclo tem como intenção respeitar o tempo de aprendizagem de cada estudante, promovendo uma aprendizagem significativa por meio de eixos e princípios.

Como se sabe, a aprendizagem é um dos principais objetivos da educação escolar e os educadores são desafiados, a todo o momento, a revisar estudos e ampliar conceitos.

A aprendizagem é considerada parte de uma ação coletiva que busca a formação das crianças e dos estudantes em seu percurso formativo, garantindo o desenvolvimento em todos os aspectos. Essa concepção parte da premissa de que todos podem aprender a partir do seu ritmo e no seu tempo e, para que as aprendizagens sejam significativas, a escola oferece oportunidades, ações e estratégias, oferece espaços de aprendizagem e instrumentos, mediadores, como livros didáticos, paradidáticos, projetos, tecnologias, jogos e brinquedos.

Igualmente oferece todos os recursos necessários para que a aprendizagem aconteça de forma eficaz e significativa. Nesse sentido, segundo a IECLB (2005, p.19), “no processo de construção do conhecimento, valorizam-se a tradição, o saber elaborado no decorrer da história da humanidade, a memória histórica, além de incentivar a elaboração de novos conhecimentos, estabelecendo sentido e significação para a ação humana”.

A centralização do processo pedagógico é a aprendizagem. Assim sendo, a Escola Classe 13 procura organizar seu trabalho pedagógico, partindo das necessidades de seus alunos, a fim de oportunizar um percurso formativo fundamentando dentro da Proposta Curricular da SEEDF- Currículo em Movimento, de modo que as etapas da Educação Básica sejam respeitadas em suas especificidades, atentando para a articulação das dimensões orgânica e sequencial (BRASIL, 2010).

6.4 CONCEPÇÕES TEÓRICAS SOBRE AVALIAÇÃO

Concepção de Avaliação

Partindo da premissa de que os princípios defendidos pela Escola Classe 13 nesse documento em defesa do desenvolvimento integral das crianças e dos estudantes em todo o seu percurso formativo, fazem parte desse contexto, a avaliação poderá revelar o que está sendo ensinado e aprendido. Assim, as dimensões da avaliação se dão, no contexto da escola, a partir da avaliação da aprendizagem, da avaliação institucional e

das avaliações em rede, para justamente assegurar “a relação pertinente que estabelece o elo entre a gestão escolar, o professor, o estudante, o conhecimento e a sociedade em que a escola se situa”(Brasil, 2012, p.47).

Entendemos a avaliação da aprendizagem como parte do processo de ensino-aprendizagem. Educar e cuidar requer uma mudança de postura de educador, já que tornam essas duas premissas em uma única ação indissociável. Portanto, um insucesso remete a responsabilidade de negligência mútua. Assim, o processo avaliativo mais que ferramenta de mediação, deverá aferir os sucessos e percalços do aluno e do professor. “Mais importante do que ser uma oportunidade de aprendizagem significativa, a avaliação tem sido uma oportunidade de prova de resistência do aluno aos ataques do professor” (LUCKES, 2002, p.23).

Reconhecendo e compreendendo a necessidade de se fazer uma reflexão a respeito do processo avaliativo a que nossos alunos são submetidos e que a escola vem utilizando nestes últimos anos, redimensionando sua prática, buscamos utilizar uma avaliação de caráter formativo. Por isso se apresenta como elemento de identificação e diagnóstico, mais do que elemento determinante de valores ou julgamentos. Sob essa perspectiva, a Escola não concebe a lógica da avaliação classificatória, que se constituiu em um mecanismo arbitrário de controle da realidade.

A Escola Classe 13, compreende a avaliação da aprendizagem como dinâmica, processual, representada como um momento de análise e apreciação diagnóstica do trabalho escolar, por meio da qual são averiguados o alcance e a abordagem dos objetos constantes do planejamento. Tanto as avaliações internas, quanto as avaliações externas (Avaliação Diagnóstica, Prova Brasil), têm a finalidade de redirecionar ou refazer o nosso trabalho pedagógico, de forma a garantir o alcance da finalidade educativa que os orienta.

No Ensino Fundamental, o processo se dá também, pela observação e registro, com a utilização de diferentes instrumentos avaliativos, com critérios definidos no planejamento de cada professor.

A avaliação é uma atividade contínua na escola. Avaliamos o aluno, mas também nos avaliamos, pois somos mediadores de sua aprendizagem. Ela deve acontecer com o objetivo de aperfeiçoamento e não de regressão.

A avaliação, por constituir-se em processo, não admite propostas estanques, fechadas, enclausuradas, numa epistemologia de aprovação/reprovação que ignora as zonas proximais com possibilidades do vir a ser, do vir a saber. Portanto, sendo o aluno o sujeito histórico da educação, deve ser avaliado como ser em formação em suas dimensões cognitiva, afetiva, psicomotora e social.

6.5 CONCEPÇÕES DE ENSINO

A organização em ciclos preconiza uma concepção de aprendizagem que respeita e entende os tempos da vida, que o ser humano está constantemente aprendendo (Santana In MAINARDES, 2009).

Como se sabe, a aprendizagem é um dos principais objetivos da educação escolar e os educadores são desafiados, a todo o momento, a revisar estudos e a ampliar conceitos. Nesse sentido, as concepções que se têm sobre o ato de aprender, de ensinar e de avaliar são essenciais e responsáveis pelo melhor cumprimento da função social da instituição educacional pública. Para tanto, se alicerça na perspectiva da mediação daquele que conhece e domina o objeto do conhecimento.

Ao discutir prioridade, devemos ter em mente, forma de operacionalizar o fazer pedagógico, baseado na vivência do professor e do aluno, entrando em consonância com os princípios do projeto educacional vigente. A expectativa de ensinar abre possibilidade para uma transformação para todo o ambiente escolar, trazendo uma visão democrática e de formação do indivíduo e dos demais que o norteiam.

O ensino é compreendido como o conjunto de saberes, experiências e percepções construídas pelo estudante em sua trajetória pessoal e acadêmica e que é transposto para o estudo dos conhecimentos científicos. Ainda assim, para que aconteça esse processo de ensinar e aprender, a escola oferece espaços de aprendizagem e instrumentos mediadores como atividades específicas, livros didáticos e paradidáticos, tecnologias educacionais, jogos e brinquedos. Igualmente oferece todos os recursos disponíveis na Instituição de Ensino para que a aprendizagem aconteça de forma eficaz e significativa.

O ensino requer planejamento, organização e sistematização dos conhecimentos, buscando atingir em cada etapa as expectativas de aprendizagem. Por isso a Escola Classe 13, defende o ensino não apenas de conteúdos, mas também de valores, conceitos, atitudes e competências, que certamente contribuirão com a formação integral do indivíduo. Ponto fundamental é a vinculação da construção da cidadania do ponto de vista histórico.

O ensino que articula teoria e prática, requer do professor e aluno a tomada de consciência, revisão de concepções, definição de objetivos, ou seja, pensar com clareza.

6.6 CONCEPÇÕES DA EDUCAÇÃO INTEGRAL

A concepção de Educação Integral neste PPP prevê atividades educativas e curriculares. “A Escola não pode ser vista como um depósito de crianças para ocupar o tempo ocioso ou para passar o tempo. Existe uma intencionalidade educativa” (MAURICIO, 2009)

A escola não é só um espaço físico. É um clima de trabalho, uma postura, um modo de ser, conforme Freire (1993). Assim, a Educação Integral considera a existência de uma complexa rede de atores, ambientes, situações e aprendizagens que não podem ser reduzidas a mera escolarização, pois correspondem as diversas possibilidades, necessidades sociais e expressões culturais presentes no cotidiano da vida.

A opção pela educação integral emerge da própria responsabilidade dos sistemas de ensino. Preconiza no artigo 22 da LDB 9394/96: “A educação básica tem por finalidade desenvolver o educando e assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores”.

Mas para darmos conta desse desafio de concretizar a Educação Integral em nossa Instituição tivemos que buscar a integração de vários entes sociais, são eles: diretores, professores, estudantes, comunidade, todos unidos em busca de uma educação de qualidade.

A Escola Classe 13 se propõe atender a Educação integral dentro dos seus princípios:

- Integralidade;

- Transversalidade;
- Diálogo Escola e comunidade;
- Territorialidade;
- Trabalho em rede;

Ofertamos esse atendimento em nossa escola para alunos do 2º ao 5º ano. As habilidades são trabalhadas por meio de oficinas, projetos e atividades permanentes que assegurem a formação integral dos estudantes. Contamos também com a parceria do Sesc de Taguatinga Sul, oferecendo aos alunos da Educação Integral atividades durante três dias da semana (segunda, quarta e sexta).

Além disso, o educar também passa a ser preocupação constante, na medida do tempo de permanência na escola, exigindo que a convivência e as rotinas de alimentação, higiene, descanso e brincadeiras proporcionem o apoio e o encorajamento das relações estabelecidas entre os seus pares.

A dinâmica de trabalho da Educação Integral oferecido pela Escola Classe 13, vai ao encontro das necessidades de cada grupo etário, para qual busca o desenvolvimento, tendo como expectativa de aprendizagem:

- Autonomia para realizar as tarefas;
- Desenvolvimento e valorização de hábitos e cuidados com a própria saúde e bem-estar;
- Estabelecimento de vínculos afetivos e de trocas, ampliando sua rede de relacionamentos e de sua convivência social;
- Observação e exploração do ambiente tendo atitudes que contribuam para sua conservação;
- Apropriação e utilização de diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita);

A avaliação do desenvolvimento dos alunos que participam da Educação Integral acontece sistematicamente pela observação, diálogo e registro, como também pela troca de informações com os professores regentes. Para todas as atividades que a Educação Integral oferece há a colaboração de todos os profissionais da escola, além dos Educadores Sociais Voluntários.

CAPÍTULO VII - ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

7.1 ORGANIZAÇÃO DO TEMPO/ESPAÇO

A organização do tempo/espaço do fazer pedagógico é desafiadora e muitas vezes, reveladora da forma que os professores, concebem e realizam o trabalho docente. Pensar nesse espaço de atuação pedagógica é pensar que a primeira presença se faz pelo corpo que ocupa um espaço e estabelece sentido.

Confirma-se então a nova significação dada a linguagem e à expressão corporal que para Amorim (2004) são construtores integradores pra a vivência da diversidade e amplitude do estudante. Segundo a autora, o cuidado, um olhar mais atencioso às estratégias pedagógicas diversas e a organização do tempo e espaço escolar fazem a diferença na formação do homem mais feliz e consciente de si e dos outros. Essa organização estimula e possibilita também outras formas de relacionamentos e de aprendizagem.

A escola não é só um espaço físico, nela atua diversos atores em diversas situações e tempos de aprendizagem. Ao entender que a educação extrapola as paredes da sala de aula e os muros da escola, sendo realizada e vivida em diversos momentos e lugares, procuramos apresentar neste projeto a organização do espaço/tempo do fazer pedagógico da nossa escola. Ao espaço, procuramos oportunizar aos nossos alunos interação com outros ambientes da escola e fora dela, ampliando suas aprendizagens. Ao tempo, outro aspecto de grande importância na organização do trabalho pedagógico, procuramos torna-lo flexível, respeitando o tempo de aprendizagem de cada aluno, oferecendo a esses alunos oportunidades diferentes de aprendizagens, através de um planejamento adequado a necessidade dos alunos, com qualidades de ações pedagógicas, aprendizagem significativa, oferta de vários espaços de aprendizagem e diversas possibilidades de interação.

7.2 ORGANIZAÇÃO ESCOLAR

Objetivando desenvolver habilidades e competências, a Escola Classe 13 de Taguatinga está organizada em Ciclos. O 1º bloco é composto pelo Bloco Inicial de Alfabetização (BIA) - 1º anos ao 3º anos - e o 2º bloco - 4º e 5º anos, sendo a maioria de suas turmas inclusivas. É ofertado também atendimento para Classes Especiais. O atendimento ao primeiro bloco é ofertado no turno vespertino e para o segundo, no matutino.

Esta organização foi definida com base no trabalho de sucesso realizado em anos anteriores e após uma consulta à comunidade escolar. A organização escolar divida desta forma, de acordo com a avaliação da maioria dos integrantes da comunidade escolar, mostrou-se mais eficaz e eficiente. Assim, podemos desenvolver o trabalho pedagógico de forma mais harmônica, fortalecemos o planejamento coletivo, além de favorecer a execução de estratégias como os reagrupamentos.

O calendário anual é composto de 200 dias letivos, sendo a carga horária semanal de 40 horas para os alunos que frequentam a Educação Integral e 25 horas semanais aos demais, objetivando propiciar desenvolvimento integral, valorizando aprendizagens significativas, com projetos a serem desenvolvidos de forma transversal e interdisciplinar.

A Instituição oferta atendimento com Orientação Educacional, que busca realizar ações e projetos de acordo com as demandas apresentadas pela escola e sempre em parceria com a coordenação pedagógica e Direção. Possui uma forma de trabalho mais abrangente na dimensão pedagógica, pois articula junto aos demais educadores, buscando conhecer a realidade e transformá-la, para que ela seja mais justa e humana, trabalho que é realizado em parceria com os demais da equipe e sala de recurso. O Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos e SEAA, no momento, não está em funcionamento, pois estamos sem profissionais para atuar na Sala de Recursos e com o Pedagogo.

A Educação Integral, visando a qualidade do tempo de permanência do estudante na escola, busca fomentar no itinerário escolar a cultura, as artes e os esportes, com participação dos Educadores Sociais Voluntários para as atividades.

7.3 ORGANIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DA EDUCAÇÃO INTEGRAL

Nessa perspectiva, a Educação Integral atende atualmente 63 alunos que frequentam o Pesc e realizam atividades no Sesc de Taguatinga Sul, nas 2ª, 4ª e 6ª, sendo 34 no turno matutino e 30 no turno vespertino. No atendimento ofertado pela escola, temos 23 alunos no matutino e 26 no vespertino, totalizando no geral 112 alunos atendidos na Educação Integral.

7.4 A EDUCAÇÃO INCLUSIVA

A organização por ciclos de aprendizagem, tendo a concepção do conhecimento como um processo de construção e de reconstrução, integra-se, harmoniosamente, à concepção de inclusão, pois valoriza o sujeito estudante em suas várias dimensões cognitiva, afetiva, psicomotora, histórica, social e cultural.

No dia a dia a EC13 busca desenvolver a reorganização do trabalho pedagógico da sala de aula e dos demais espaços, para proporcionar aos nossos alunos o processo de ensino e de aprendizagem, respeitando o tempo e a forma de aprender de cada um, visando não só o desenvolvimento individual, mas oportunizando a inclusão social e promovendo a aprendizagem de cidadania que envolve a participação do sujeito na construção da cultura e na formação de um homem capaz de intervir no mundo, garantindo a eles:

- Uma avaliação eficiente, ampla e cuidadosa, para que não sejam confundidos deficiência e fracasso escolar;
- Adequação curricular para os estudantes com deficiências ou transtornos globais do desenvolvimento, afim de garantir o progresso da aprendizagem;
- Acessibilidade, o direito de ir e vir;
- Acessibilidade dos materiais pedagógicos, tecnológicos, arquitetônicos e das comunicações, somado ao incentivo a formação continuada do professor;
- Garantir aos alunos, o suporte na sala de recurso ou apoio pedagógico.

7.5 RELAÇÃO ESCOLA/COMUNIDADE

A relação entre Escola Classe 13 e comunidade é de respeito, parceria, diálogo e escuta. A Escola reconhece e respeita as diferentes formas de organização das famílias e prioriza os momentos de integração, pois essa relação é de grande importância para a organização pedagógica e administrativa da escola.

A Escola Classe 13 ao longo de sua história, vem buscando essa integração, mesmo ainda com a participação de poucos, insisti em assegurar ações pontuais que conscientize a importância dessa relação.

Ao compreendermos que a gestão democrática ainda não acontece de forma espontânea, sendo antes um processo histórico de construção coletiva, buscamos oportunizar mecanismos institucionais, que não somente viabilizem, mas também desperte o interesse, a partir da escuta sensível desses sujeitos, tornando-os corresponsáveis pela aprendizagem dos filhos/estudantes.

Nessa perspectiva propomos uma participação efetiva da família, em ações firmadas no Projeto Político Pedagógico da escola, como Conselho de Classe participativo, Avaliações Institucionais, discussão, avaliação do PPP da escola, reunião de pais, eventos pedagógicos, festa específica para famílias e compromisso de todos com a avaliação formativa. Além disso, a Direção da escola se coloca a disposição para receber críticas e sugestões acerca do trabalho desenvolvido na Unidade Escolar, procurando dessa forma, estreitar os laços com a comunidade.

7.6 ATUAÇÃO DO SERVIÇO ESPECIALIZADO DE APOIO À APRENDIZAGEM-SEAA

O Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem - SEAA da Escola Classe 13 tem como objetivo assessorar a prática pedagógica da escola e acompanhar o processo de ensino aprendizagem em suas perspectivas preventiva, institucional e interventiva com vistas a contribuir para a melhoria da qualidade de ensino. Atua na promoção de ações que viabilizem a reflexão e a conscientização de funções, papéis e responsabilidades dos atores da escola, principalmente professores e gestores, bem como o apoio à equipe escolar, favorecendo a apropriação de

conhecimentos, o desenvolvimento de recursos e habilidades que viabilizem a oxigenação e a renovação das práticas educativas (ARAÚJO, 2003; MARINHO E ALMEIDA, 2005).

Para a atuação, esse Serviço de apoio educacional especializado é orientado para a análise do contexto educacional e para o conhecimento da ação pedagógica, por meio do contato com a família os estudantes, com os professores, com o ambiente da sala de aula, com o processo de ensino e de aprendizagem e com suas respectivas estratégias metodológicas e avaliativas.

No atual momento a Instituição de Ensino encontra-se sem Pedagogo, o que inviabiliza o trabalho da equipe e suas intervenções.

7.7 ATUAÇÃO DA EQUIPE DE SALA DE RECURSOS

A atuação do professor da Sala de Recursos deve ser voltado para atividades de complementação ou suplementação curricular específica que constituem o atendimento educacional especializado dos alunos com necessidades educacionais especiais, desenvolvendo atividades que estimulem o desenvolvimento dos processos psicológicos básicos com atenção, percepção, memória, raciocínio, imaginação, criatividade, linguagem, entre outros. Apoia, orienta e atende o aluno e o professor diante das necessidades de adaptação e organização do currículo escolar, com base na filosofia da educação inclusiva, procurando cumprir o objetivo do atendimento educacional especializado, de acordo com o Decreto nº6571 de setembro de 2008.

Atualmente a Instituição de Ensino não dispõe do profissional para esse atendimento.

7.8 ATUAÇÃO DO EDUCADOR SOCIAL VOLUNTÁRIO

A Escola Classe 13 dispõe de 10 Educadores Sociais Voluntários separados em cinco para Educação Especial e cinco para Educação Integral.

O Educador Social Voluntário da Educação Especial tem como função auxiliar o professor que atende alunos com TGD, DOWN e DI, de acordo com a necessidade do aluno. Esse atendimento inicia com o treinamento que deveria ser oferecido pela Sala de Recurso, mas pela falta do profissional foi realizado pela Direção e Orientação Educacional. Depois de bem orientados são conduzidos a sala de aula. As instruções também são repassadas ao professor regente. O auxílio prestado pelo educador social é de grande importância para o professor e aluno, pois ele oferece suporte aos demais alunos também, para que o professor regente possa ter um elo mais próximo do aluno, buscando integrá-lo com os outros, assisti-lo nas suas necessidades pedagógicas. Nossa escola conta com 1 educador no turno matutino e 4 no turno vespertino, atuando de 2ª a 6ª feira, numa carga horária de 4h diárias, totalizando 20h semanais.

Na Educação Integral temos 5 educadores sociais, sendo 2 no turno matutino, 1 no turno intermediário e 2 no turno vespertino, atuando de segunda a sexta-feira, com carga horária de 4h diárias, totalizando 20h semanais. Eles atuam juntamente com a coordenação realizando o planejamento das atividades que serão executadas, produzindo materiais necessários para cada atividade ou oficina, orientando os alunos na realização dessas tarefas, assim como atuam na organização e disciplina das aulas.

O Educador Social acompanha os alunos da Educação Integral, nas atividades fora da escola, auxilia o recreio, na recreação e nas APEC'S (Atividades Pedagógicas Extra-Classe).

CAPÍTULO VIII - CONCEPÇÕES, PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

8.1 AVALIAÇÃO FORMATIVA

Principais Concepções:

- Tem a função de diagnosticar os processos de ensino aprendizagem, sendo instrumento para a melhoria da qualidade do ensino;
- Considerando o pressuposto que avaliação e aprendizagem caminham lado a lado, pois “ [...] enquanto se avalia, se aprende e enquanto se aprende, se avalia” (Villas Boas, 2013-p.12).
- A parceria entre avaliação e aprendizagem se estabelece a partir da compreensão, por parte dos sujeitos envolvidos nesse processo, de que todos são capazes de aprender e que fazem isso de diferentes formas e em diferentes espaços de tempo.

Partindo dessas concepções o trabalho pedagógico tem sido pautado da seguinte maneira:

Avaliação para as aprendizagens: Ocorre diretamente em sala de aula com intervenções pedagógicas específicas visando trabalhar as dificuldades evidenciadas. Essas intervenções acontecem individualmente ou através do reagrupamento intraclasse e interclasse. Através das reflexões realizadas nas Coordenações Pedagógicas e Conselho de Classe para melhor reconstrução das intervenções pedagógicas.

Avaliação Institucional do trabalho pedagógico da Escola: Ocorre geralmente em encontros com a comunidade escolar onde são analisados dados pedagógicos e são estabelecidas estratégias pedagógicas visando melhoria da aprendizagem. Nas reuniões bimestrais de pais onde são discutidas estratégias para melhoria do processo ensino-aprendizagem, bem como maior envolvimento da família nesse processo. Nas coordenações pedagógicas com base na análise de gráficos e informações das dificuldades observadas tanto em avaliações externas com nas avaliações internas.

Avaliação em redes: Análise dos dados das avaliações de desempenho promovidos pelo sistema de ensino e/ou nível nacional (Avaliação Diagnóstica, Prova Brasil). Essas análises são realizadas através de discussões e estudos dos dados obtidos com sugestões de intervenções e avaliações das intervenções.

8.2 USO FORMATIVO DO DEVER DE CASA

Fazendo uso do instrumento avaliativo denominado como “Dever de Casa”, é possível verificar o que o estudante absorveu durante o período de aula ministrado pelo professor. Desta forma, é possível intervir na dificuldade do aluno, além de criar hábitos de estudo.

A Escola Classe 13, busca com o uso formativo do dever de casa:

- Acomodar e assimilar o conteúdo ministrado em sala;
- Observar a conclusão do mesmo, analisando a assimilação do educando por meio do instrumento avaliativo em questão;
- Analisar a organização e compromisso do educando;
- Direcionar o pedagógico de sala de aula, revendo os conteúdos que não foram assimilados.

É importante salientar que cada professor tem autonomia em relação à frequência com que essas atividades são enviadas para casa, visto que entendemos que assim como todo ato pedagógico, este também deve ter uma intencionalidade.

8.3 CONSELHO DE CLASSE PARTICIPATIVO

Momento pedagógico que propicia a reflexão e a reconstrução do trabalho pedagógico da escola. Participam deste momento professor, alunos, pais, direção, coordenação, SOE, SEAA e Sala de Recursos. O conselho de classe participativo se fez necessário mediante a necessidade da interação família/escola no processo ensino aprendizagem. Buscando junto aos pais e alunos estratégias que favoreçam o desenvolvimento do

aluno nos aspectos cognitivos e social. Além disso, propicia a participação efetiva de todos os envolvidos em avaliar, definir ações e um diálogo sobre as aprendizagens que ocorrem na escola e identifica os saberes ainda não adquiridos. Oportuniza de reelaboração do planejamento com ações contínuas e permanentes.

A proposta pedagógica da Escola Classe 13, tem buscado a implantação desse Conselho, nas suas ações de 2017, por acreditar na força de transformação que ele tem na reconstrução do trabalho pedagógico da escola.

8.4 CONSELHOS DE CLASSE

O conselho de classe tem como objetivo avaliar as estratégias utilizadas e reelabora-las afim de promover o avanço nas aprendizagens dos estudantes.

Acontece ao final de cada bimestre, sendo que em cada dia da semana é reunido o grupo de professores de acordo com o ano em que atuam, bem como, a participação dos coordenadores, da Sala de Recursos, SEAA, Serviço de Orientação Educacional, professores readaptados e direção.

Cada professor fala de um modo geral das potencialidades e fragilidades da turma, as estratégias utilizadas para favorecer as aprendizagens e em seguida faz apontamentos em relação ao desenvolvimento individual dos alunos. No caso das dificuldades cognitivas, os profissionais trocam experiências entre si e buscam estratégias que possam facilitar o processo de aprendizagem do aluno, e no caso do comportamento o aluno é encaminhado para o SOE ou se busca outras alternativas disciplinares (ex.: conversa com a família, leitura direcionada, etc.). Essas informações são registradas em formulários próprios para o conselho de classe.

8.5 ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO

A SEEDF compreende que a função formativa de avaliação é a mais adequada ao projeto de educação pública democrática e emancipatória. Compreende também que a função diagnóstica compõe a avaliação formativa, devendo ser comum aos demais níveis da avaliação.

A progressão continuada consiste na construção de um processo educativo ininterrupto, capaz de incluir e oferecer condições de aprendizagem a todos os estudantes, rompendo com a avaliação classificatória, fragmentada e permeada pela reprovação anual (JACOMINI, 2009).

Utilizamos diversos instrumentos como avaliação processual, com vistas a progressão continuada, como: atividades avaliativas, observação das atividades realizadas em sala de aula, participação, interesse, assiduidade, autoavaliação, portfólios. A avaliação de ações interventivas também é utilizada como subsídio, como os reagrupamentos, projeto interventivo, reforço em horário contrário.

8.6 PROCEDIMENTOS E INSTRUMENTOS AVALIATIVOS

- Atividades avaliativas;
- Autoavaliação;
- Trabalhos relacionados ao contexto escolar;
- Portfólios;
- Registros diários;
- Dever de casa;
- Atividades realizadas em sala de aula;
- Participação.

CAPÍTULO IX- PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

O momento ideal para se planejar o PPP, conforme Gandin (2004) ocorre quando os atores da escola reconhecem a necessidade de atuarem coletivamente em busca de uma melhoria da qualidade de ensino. Padilha (2003) sugere que a participação de pais e alunos se dê na programação de atividades intra e extracurricular e por meio dos colegiados (conselho escolar, APM e outros). Neste contexto, como já mencionado, a comunidade foi ouvida por meio dos questionários, mas também, aos poucos vêm ganhando voz por meio de seus colegiados. A gestão desta instituição, apoiada por sua equipe (supervisor e coordenadores), procurou viabilizar os espaços para essa construção e dirigir as discussões e desdobramentos em planos de curso, curriculares, de aulas, acompanhando e contribuindo para a avaliação contínua.

Entendemos que este projeto político-pedagógico deve ser um processo dialógico, incluindo a participação de toda comunidade escolar na discussão e reflexão acerca das finalidades e problemas da escola. A partir disso, foi elaborado os planos de ação dos diversos atendimentos e colegiados dessa escola, pois estes consistem na organização de um conjunto de ações educativas, administrativas e pedagógicas, focadas no contexto escolar.

A construção deste plano de ação deu-se, sob orientação da SEEDF/CRET diante da necessidade de unificar na rede, ações interligadas que não destoem de uma Instituição Educacional da outra. Esta orientação permitiu a construção do PPP dentro do contexto sociocultural em que está inserida esta IE e também pertencentes ao contexto desta rede de ensino. Observou-se para tanto, os eixos norteadores no ensino fundamental para que se alcance uma ação educativa e o ensino /aprendizagem de qualidade.

Foram consideradas para os Planos de Ação (objetivos e ações) as seguintes dimensões de gestão: *gestão pedagógica, gestão de resultados educacionais, gestão participativa, gestão de pessoas, gestão financeira, gestão administrativa.*

GESTÃO PEDAGÓGICA:

- Reduzir índices de retenção, chegando ao nível máximo de aprovação;
- Envolver a comunidade escolar na reelaboração do Projeto Político Pedagógico, partilhando responsabilidades com todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem;
- Adotar como eixo metodológico a ênfase nas aprendizagens significativas assegurando a melhoria na qualidade do ensino de modo que todos os alunos tenham aproveitamento de aprendizagem e avancem;
- Inserir 100% dos alunos que apresentarem dificuldades, defasagem idade/série e ou, lacunas de aprendizagem no projeto interventivo e em atividades na Educação Integral;
- Fortalecer os laços entre família e escola, propiciando um ambiente mais prazeroso, despertando em cada um o sentimento de pertencimento;
- Envolver 100% dos alunos nos projetos da escola de forma que possam interagir e se sentirem parte importante das ações propostas;
- Fortalecer projeto de Show de talentos, estimulando e incentivando a participação dos alunos e famílias;
- Ampliar o número de alunos atendidos na Educação Integral para um melhor atendimento das individualidades e aquisição de novas habilidades;
- Criar parcerias com entidades e empresas que possam contribuir para o desenvolvimento global dos alunos;
- Trabalhar em consonância com o SEAA e Orientação Educacional;
- Envolver a comunidade escolar nas ações desenvolvidas pela escola;

- Dinamizar o recreio com jogos, brincadeiras e brinquedos;
- Publicizar o desempenho pedagógico da Instituição de Ensino para a comunidade.

AÇÕES:

- Realização de projetos, acompanhamento sistemático dos índices de rendimento através dos testes de sondagem;
- Atendimento individualizado, trabalho diversificado, interventivos, reforço e outro recursos didáticos pedagógicos;
- Realização de reuniões com a comunidade escolar para estudo de propostas da SEEDF, bem como aquelas advindas do grupo;
- Atendimentos semanais na sala de leitura e no laboratório de informática com projetos específicos;
- Criação de atividades lúdicas que envolva comunidade escolar, familiares e todos os trabalhadores da Instituição de Ensino;
- Desenvolvimento de ações relacionadas ao meio ambiente e a saúde de todos, conscientizando da necessidade de cuidados constantes com a vida e as gerações futuras;
- Debater com o coletivo da escola para redefinir os turnos de regência para cada ano, fortalecendo a coordenação coletiva e facilitando ações interventivas (reagrupamentos);
- Participação do aluno nos projetos interventivos, aulas de reforço em horário contrário;
- Manutenção do Projeto Show de Talentos;
- Parceria com o SESC para Educação Integral;

- Integração da Equipe Gestora, professores, SEAA, Orientação Educacional, coordenação pedagógica, Educação Integral em busca de equacionar fragilidades que influenciem na aprendizagem dos estudantes;
- Inserção de brinquedos, jogos e brincadeiras durante o recreio.

GESTÃO DE RESULTADOS:

- Oferecer condições para o estudante sanar dificuldades de aprendizagem;
- Evitar evasão escolar e número excessivo de faltas;
- Acompanhar o desempenho dos estudantes desde o diagnóstico inicial.

AÇÕES:

- Convocação dos pais ou responsáveis pelo estudante;
- Encaminhamento ao Conselho Tutelar, quando necessário;
- Estimular por meio de projetos e atividades pedagógicas atrativas a presença do aluno na escola;
- Oferecer material pedagógico, bem como equipamentos e recursos áudio visuais e atendimento na sala de leitura e laboratório;
- Estudos a partir da divulgação dos resultados das avaliações em rede;
- Fortalecimento do planejamento coletivo;

- Atendimento individualizado ou em pequenos grupos para os alunos com dificuldade de aprendizagem, defasagem idade/série.

GESTÃO PARTICIPATIVA:

- Assegurar o cumprimento do Calendário Escolar e Regimento Escolar;
- Promover uma efetiva participação da comunidade escolar para trabalhar em prol do desenvolvimento dos alunos dentro do processo de ensino aprendizagem;
- Organizar os conselhos de classe participativos nos finais de bimestres;

AÇÕES:

- Compartilhar com a comunidade escolar e órgãos colegiados todas as informações obtidas acerca de leis, instruções e normas que regulamentam o processo educacional;
- Manter comunicação com a comunidade escolar por meio de quadros de avisos, bilhetes, telefonemas, recados, cartas registradas e outros.
- Promoção para os alunos atividades pedagógicas extraclasse e atividades diferenciadas dentro do ambiente escolar;
- Realização de reuniões, palestras, oficinas, gincanas, festas e outros eventos que envolvam alunos, pais, comunidade escolar professores e demais funcionários;

- Estimular a participação de pais ou responsáveis para participarem do Conselho Escolar e Conselhos de Classe;
- Colher sugestões da comunidade escolar;
- Promover pesquisas, estudos, debates, formação continuada.

GESTÃO DE PESSOAS:

-Possibilitar aos professores e funcionários acesso e condições de participar de cursos de formação continuada, propiciando lhes oportunidades de estudo dentro e fora da unidade de ensino.

AÇÕES:

- Facilitar a participação nos cursos da EAPE, da SEEDF, coordenações propositivas, seminários, simpósios, congressos e palestras.
- Implementar oficinas ministradas por e para os funcionários estimulando a exposição de talentos individuais, manter o diálogo e bom relacionamento interpessoal.

Estudos previstos para a formação continuada em 2018:

- Motivação e trabalho (Psicóloga Vanessa Galvão)
- Coordenação Pedagógica – Uma conquista histórica
- Competências Sociemocionais
- Escrituração de documentos
- O ensino de matemática nos anos iniciais
- Introdução ao ensino de frações

- Proporcionar integração entre todos que compõe a comunidade escolar por meio de festas, palestras, reuniões;
- Manter o diálogo e o bom relacionamento interpessoal entre funcionários, alunos e pais;
- Fortalecer a coordenação coletiva como espaço de formação e discussão de propostas que possam melhorar a qualidade do ensino e que promovam a superação das dificuldades de aprendizagem dos alunos;
- Participar de estudos de casos dos estudantes e das avaliações psicopedagógicas;
- Promover momentos para estudos da legislação, Estatuto da Criança e Adolescente, Regimento Escolar, destacando direitos e deveres;
- Realizar periodicamente Avaliação Institucional, com vistas a melhorias no desempenho da Instituição de Ensino;
- Estabelecer parceria com Conselho Tutelar, postos de saúde e batalhão escolar para casos de necessidades.

GESTÃO FINANCEIRA:

- Adquirir, de acordo com as normas que regulamentam a descentralização de verbas públicas, materiais pedagógicos, bens permanentes e de consumo para subsidiar a prática educativa;
- Ampliar o acervo de sala de leitura com a aquisição de novos livros;
- Realizar pequenos reparos e manutenções para manter o espaço da escola em bom estado de conservação;
- Utilizar os recursos do PDAF e PDDE em consonância com leis e normas vigentes, visando o bom funcionamento da escola no âmbito administrativo.

AÇÕES:

- Compra de gás, material de limpeza para cantina, material de expediente e outros de cunho educativos para subsidiar as práticas pedagógicas e a realizações de projetos;
- Contratação de profissional da área contábil para realizar as prestações de contas;
- Realizar manutenção e pequenos reparos em maquinas copiadoras e impressoras;
- Realizar pequenos reparos no prédio e demais espaços da escola.

GESTÃO ADMINISTRATIVA:

- Solicitar sistematicamente a engenharia e Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal a reforma das instalações elétricas e hidráulica Instituição de Ensino, visto que a última reforma ocorreu há mais de 20 anos;
- Inauguração da quadra de esportes coberta;
- Promover melhorias no setor administrativo, agilizando atendimento ao público;
- Manter em bom estado as instalações físicas em geral para conservação do patrimônio e preservar a segurança de todos no âmbito escolar.

AÇÕES:

- Encaminhar documentos solicitando avaliações no prédio por parte da engenharia e quanto à inauguração da quadra de esportes;

-Providenciar reparos e consertos nos equipamentos da escola quando necessário, estando a par dos aspectos técnicos e legais, zelando pelo todo;

- Propiciar ao educando uma alimentação saudável, balanceada seguindo as instruções das nutricionistas responsáveis, utilizar produtos da horta na alimentação dos alunos;

- Conservar o ambiente escolar limpo, arejado e organizado proporcionando o bem estar de todos;

- Manutenção da iluminação interna e solicitar do órgão competente a manutenção da área externa;

- Manutenção de sistema de monitoramento através de câmaras nas áreas internas e externas da escola;

- Orientar os servidores na utilização SEI, quando for necessário;

-Acompanhar recebimento e despacho de documentos;

X - ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

A avaliação da Proposta Pedagógica da escola ou sua autoavaliação é interna e permanente e ocorre com o envolvimento de todos os segmentos. Existem diversos momentos para se realizar a autoavaliação e devem ocorrer durante todo o ano letivo. Na proposta adotada pela Escola Classe 13, ela acontece com os gestores, professores e demais profissionais da educação nas coordenações coletivas. Com os alunos nos Conselhos de Classe, durante as avaliações institucionais e após a culminância de cada projeto realizado. Com as famílias se dá nos dias de avaliação institucional, dias temáticos, Conselho de Classe participativo. Dessa forma estamos constantemente avaliando as nossas metas propostas no PPP. Para gerenciar e estruturar mudanças no sistema educacional que torne eficiente, eficaz e de qualidade, requer habilidades avaliativas constantes. Não podem ser momentos estanques de autoavaliação, mas propiciadores de discussão e reflexão coletiva. (LIMA, 2012)

Uma escola de qualidade é aquela que constrói um ambiente escolar que favorece o processo de ensino aprendizagem, define e organiza processos avaliativos que conduzem ao alcance de seus objetivos e bom desempenho (PDE, 2006).

As ações de avaliação são orientadas e conduzidas a partir dos indicadores descritos no plano de trabalho. A avaliação e acompanhamento são parte fundamental do processo de gestão compartilhada, pois é a partir delas que serão analisados aspectos em suas várias dimensões.

CAPÍTULO XI- PLANOS DE AÇÃO
PLANO DE AÇÃO DO CONSELHO ESCOLAR 2019

Objetivo Geral: deliberar e aconselhar os gestores sobre ações que a comunidade escolar julgar pertinentes e os meios a serem utilizados para concretizá-las, fortalecendo assim os princípios da Gestão Democrática.

ESTRATÉGIAS	RESPONSÁVEL	ENVOLVIDOS	CRONOGRAMA	RECURSOS
*Reunião entre os membros do Conselho Escolar e a equipe gestora para elencar as possíveis fragilidades da U.E. e sugerir melhorias.	*Equipe gestora e Presidente do Conselho Escolar	*Todos os segmentos da comunidade escolar	*Uma vez por bimestre	*Ata de reunião, lista de frequência, data show, quadro branco, pincel.
*Capacitação dos conselheiros	*SEEDF/ EAPE	*Um representante de cada segmento eleito para o Conselho Escolar	*No decorrer do mandato	*Material oferecido pela SEEDF
*Participação efetiva nos eventos da U.E.	*Equipe gestora e Presidente do Conselho Escolar	*Todos os componentes da comunidade escolar	*Sempre que houver necessidade	*Ata de reunião, lista de frequência, data show, quadro branco, pincel
*Reuniões extraordinárias	*Equipe gestora e Presidente do Conselho Escolar	*Equipe gestora e componentes da comunidade escolar	*Sempre que houver necessidade	*Ata de reunião, lista de frequência, data show, quadro branco, pincel

PLANO DE AÇÃO DOS PROFESSORES READAPTADOS 2019

Objetivo Geral: Reconduzir os professores à função laboral pedagógica que competem com a sua limitação.					
ESTRATÉGIAS	RESPONSÁVEIS	ENVOLVIDOS	CRONOGRAMA	RECURSOS	AVALIAÇÃO
Atividades pedagógicas na sala de leitura. Contação de Histórias Corrida literária Oficinas de Yoga	Professora: Andréa Samia Abdalla Barroso Adriana de Oliveira Maciel	Professoras readaptadas, professores regentes, coordenação pedagógica e direção.	Durante a semana seguindo cronograma de atendimento. Durante ano todo. Chá um por semestre Yoga uma vez por semana	Livro de literatura, televisão, data show, vídeo.	No decorrer do ano letivo.
Acompanhamento de aluno com dificuldades de aprendizagem, através do Projeto Interventivo.	Professora: Adriana Araújo Lima.	Professora readaptada, professores regentes, coordenação pedagógica e direção.	Durante a semana seguindo cronograma de atendimento.	Livros didáticos e paradidáticos, jogos, revistas, jornais, computador e atividades xerocopiadas.	No decorrer do ano letivo
Assistência à Coordenação Pedagógica (registros das atas de reuniões coletivas e administrativas, elaboração de autorizações de Atividades Pedagógicas Extra Classe, abonos etc). Confecção de murais Auxílio na execução das atividades pedagógicas em geral	Professora: Jean Carla Marques Robias Vera Lúcia Souza Francisco dos Santos	Professoras readaptadas, coordenadoras e direção.	Durante a semana seguindo cronograma de atendimento.	Ata de reunião e computadores.	No decorrer do ano letivo

PLANO DE AÇÃO DO SERVIÇO ESPECIALIZADO DE ATENDIMENTO AO ALUNO (SEAA) 2019

PEDAGOGA: JACQUELINE OLIVEIRA E SILVA RODRIGUES

PSICÓLOGA: NÁDDIA CRISTINA SOARES LOPES

OBJETIVO GERAL

Assessorar a prática pedagógica e acompanhar o processo de ensino-aprendizagem em suas perspectivas preventiva, institucional e interventiva com vistas a contribuir para a melhoria da qualidade de ensino.

INTRODUÇÃO

Tendo como princípio que a aprendizagem é uma reconstrução interna e subjetiva, processada e construída interativamente, sentimos a necessidade de rompimento com a nossa forma de ver as práticas e concepções do trabalho do professor, onde na maioria das vezes, o mesmo é percebido como um profissional que tem uma visão de sujeito reducionista sendo culpabilizado pelos fracassos dos alunos. A nossa prática deve acontecer mediante uma visão deste profissional com um sujeito capaz de flexibilizar suas concepções e seus paradigmas.

Não devemos buscar culpados, mas criar um espaço de reflexão onde exista um olhar individualizado, sem prejulgamentos, para cada sujeito envolvido neste processo, seja ele o professor, equipe diretiva, aluno ou família.

Dentro dessa perspectiva nossa visão deve ser ampliada abrangendo não só as dificuldades de aprendizagem, mas abrindo um espaço para a escuta e um olhar de subjetividade envolvida no contexto ensino-aprendizagem.

O serviço atua na promoção de ações que viabilizem a reflexão e a conscientização de funções, papéis e responsabilidades dos atores da escola, principalmente, professores e gestores, bem como no apoio à equipe escolar, favorecendo a apropriação de conhecimentos, o desenvolvimento de recursos e habilidades que viabilizem a oxigenação e a renovação das práticas educativas (Araújo, 2003; Marinho- Araújo e Almeida, 2005).

Para a atuação esse serviço de apoio educacional especializado é orientado para a análise do contexto educacional e para o conhecimento da ação pedagógica, por meio do contato com os professores, com o ambiente da sala de aula, com o processo de ensino e de aprendizagem e com suas respectivas estratégias metodológicas e avaliativas.

Assim, de acordo com as reflexões acima desenvolvidas, propõe-se que a atuação das EEAA seja pautada por três grandes dimensões de trabalho: Mapeamento Institucional das Instituições Educacionais; Assessoria ao trabalho Coletivo e Acompanhamento do processo de ensino aprendizagem.

PERÍODO: De Fevereiro a Dezembro de 2019.

1- MAPEAMENTO INSTITUCIONAL:

OBJETIVO GERAL

Realizar análise da escola em suas várias dimensões: pedagógica, administrativa, social, cultural entre outras. Para conhecer a instituição, analisar o que pode estar promovendo o fracasso e/ou o sucesso no âmbito do espaço escolar. O (MI) deve ser realizado no início da atuação do SEAA e atualizado em seu discurso-caso haja mudanças na escola.

METAS:

- a. Analisar a dimensão pedagógica da instituição;
- b. Tomar conhecimento da estrutura administrativa.
- c. Compreender o contexto escolar pelo ponto de vista social e cultural.

ESTRATÉGIA:

- a. Reunião com a coordenação pedagógica, para tomar conhecimento dos projetos desenvolvidos.
- b. Encontro para discussões com os membros do conselho escolar, para verificar a situação administrativa da unidade escolar.
- c. Observação dos ambientes, dos momentos culturais, das salas de aula, dos servidores e das relações interpessoais.

PERÍODO: Ocorrerá durante o primeiro bimestre letivo

ENVOLVIDOS: Pedagogo e Psicólogo.

2- ASSESSORIA AO TRABALHO COLETIVO:

OBJETIVO GERAL:

Realizar concomitantemente ao Mapeamento Institucional (MI), para assessorar a comunidade escolar com ações de caráter preventivo, visando à reflexão e a ressignificação de concepções e práticas capazes de transformar o contexto escolar.

METAS:

- a. Promover oficinas, vivências e momentos de formação com o grupo docente;
- b. Participar das coordenações coletivas e conselhos de classe (como escuta)
- c. Participar de reuniões (ordinárias e extraordinárias), eventos;
- d. Participar de projetos da instituição de ensino ou criar projetos que atendam às necessidades da instituição;
- e. Promover momentos de formação continuada do professor.
- f. Proporcionar encontros bimestrais com o grupo de professores que contemple o Projeto Fadas e a Inteligência Emocional (Projeto em Anexo)

ESTRATÉGIAS:

- a. Promover oficinas com temas que serão escolhidos pelo grupo docente e/ou de acordo com a necessidade da comunidade escolar.
- b. Divulgar as ações do SEAA, nas coordenações coletivas e nos conselhos de classe favorecendo um diálogo com, professores, coordenadores e direção da escola.
- c. Manter informada a comunidade escolar, sobre os horários de atendimento da equipe, escala de trabalho e compromissos externos, onde todos possam saber o motivo da ausência no espaço escolar.
- d. Contribuir para a compreensão da realidade através da participação na elaboração de projetos pedagógicos.
- e. Mediar estudos para ampliar conhecimentos referentes às dificuldades de aprendizagem.
- f. Proporcionar encontros bimestrais com o grupo de professores que contemple o Projeto Fadas e a Inteligência Emocional (Projeto em Anexo)

PERÍODO: Ocorrerá de Fevereiro a Dezembro de 2019

ENVOLVIDOS:SEAA, SOE, Coordenação Pedagógica e Equipe Diretiva.

3- ACOMPANHAMENTO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

OBJETIVO GERAL

Acompanhar o processo de ensino aprendizagem, refletir acerca da forma pela qual se dá a aplicação de técnicas e métodos pedagógicos ao longo do ano letivo.

METAS:

- a. Reflexão e conscientização das concepções de desenvolvimento, de aprendizagem e de ensino.
- b. Análise e compreensão das relações que se estabelecem no espaço escolar do ensino e da aprendizagem.
- c. Promoção de discussões, capazes de oxigenar e movimentar as práticas desenvolvidas no âmbito escolar.

ESTRATÉGIAS:

- a. Oportunizar momentos para discussões acerca das práticas de ensino.
- b. Intervir às situações de queixas escolares (PAIQUE);
- c. Criar momentos para orientar e executar oficinas com as famílias e toda a comunidade escolar.
- d. Proporcionar momentos de acolhimento aos alunos conforme a demanda apresentada pelo grupo, de forma que contemple o Projeto Fadas e a Inteligência Emocional (Projeto em Anexo).

PERÍODO: Ocorrerá de Fevereiro a Dezembro.

ENVOLVIDOS: SEEA, SAA, SOE, Família, Comunidade escolar, Coordenação Pedagógica.

ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO:

Ao final de cada bimestre o SEAA, SAA e SOE deverá se reunir para rever ações e efetivar os ajustes necessários. Logo após reavaliação, promover devolutiva com a direção e coordenação intermediária.

PROJETO FADAS INTELIGENCIA EMOCIONAL

JUSTIFICATIVA

A participação da EEAA e do SOE nos espaços coletivos da Instituição de Ensino possibilitou o conhecimento e acesso a informações relacionadas as queixas escolares e problemas de comportamento, relacionamento inter e intrapessoal, situações de baixa autoestima e baixa resistência às frustrações. Sendo possível observar que tais situações acabam por gerar conflitos no ambiente escolar, que acabam por refletir no desenvolvimento acadêmico dos alunos. Sabe-se que a aprendizagem está intimamente relacionada ao desenvolvimento das competências e habilidades socioemocionais que são estimuladas de modo holístico, compreendendo que cada indivíduo traz consigo suas fragilidades e potencialidades, estas que atuam em todas as áreas da sua vida. Sendo assim, percebe-se a importância do trabalho com ênfase no desenvolvimento da Inteligência Emocional com todos os atores escolares (alunos, professores e todos os envolvidos nesse processo), que contemplem as diversas esferas do bem estar individual e coletivo.

OBJETIVO GERAL

Visa por meio desse projeto, propiciar o desenvolvimento da inteligência emocional e o aprimoramento de competências e habilidades voltadas para as relações intra e interpessoais.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Mobilizar a conscientização das próprias emoções e das emoções dos outros;
- Promover estratégias para gestão das emoções de forma apropriada;
- Desenvolver controle e equilíbrio das emoções por meio de práticas reflexivas;
- Facilitar as relações interpessoais nos diversos espaços de convivência;

- Incentivar a comunicação não-violenta para resolução de conflitos;
- Fornecer ferramentas para a administração das frustrações;
- Estimular a empatia e consolidação da autoestima.

AÇÕES

- ✓ Apresentação do plano de ação da EEAA em conjunto com o SOE e AEE para os profissionais da escola em coordenação coletiva;
- ✓ Planejamento das ações, descrição do Projeto Fadas para inclusão no PPP e elaboração de atividades a serem desenvolvidas e cronograma;
- ✓ Realização de encontros bimestrais com os docentes, no momento da coordenação coletiva, com temas a serem definidos conforme demanda e necessidade apresentada pelo grupo;
- ✓ Acolhimento aos alunos e a comunidade escolar através de atividades lúdicas e prazerosas;
- ✓ Acolhimento as famílias através de palestras, oficinas e ou vivencias a serem definidas conforme demanda apresentada no decorrer do ano letivo.

PUBLICO ALVO: Corpo docente e discente.

PERÍODO: No decorrer do ano letivo

RESPONSÁVEIS: EEAA, SOE, AEE, equipe Diretiva e coordenação pedagógica.

ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

A avaliação acontecerá contínua e processual por meio da participação dos estudantes e docentes nas atividades desenvolvidas. Observação da rotina escolar para verificar alterações atitudinais; devolutivas nas coordenações coletivas, conselhos de classe e reunião de pais.

PLANO DE AÇÃO SALA DE LEITURA 2019

OBJETIVO GERAL- Possibilitar que os alunos tenham contato e passem a conviver com os livros e com a leitura de forma prazerosa.

Objetivos específicos	Metas	Ações	Avaliação	Responsáveis	Cronograma
<ul style="list-style-type: none"> • Valorizar o trabalho com a literatura infantil na escola; • Formar leitores; • Decifrar linguagem visual, verbal e escrita; • Possibilitar a interação através da contação de história; • Proporcionar um trabalho educacional e lúdico; • Auxiliar a atuação do professor em sala de aula; 	<ul style="list-style-type: none"> • Realização de encontros semanais com os alunos e professor regente; • Troca semanal dos livros; • Atendimento aos professores sempre que necessário. 	<p>*Trabalhar nos atendimentos semanais diversos gêneros textuais e valores por meio de contação de história e de atividades correlatas: e fabulas;</p> <p>*Realização das trocas de livros para alunos e professores de maneira a fomentar projeto de corrida literária.</p>	<p>Através da observação e análise da participação e desempenho dos alunos.</p>	<p>Professores: Andrea Sâmia Abdalla Barroso Adriana de Oliveira Maciel Auxiliares: Maria Ivonete da Silva Cavalcante João Brasiliano de Abreu Souza Comunidade Escolar</p>	<p>Ano de 2019</p>

PLANO DE AÇÃO/ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO (OTP) DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA 2019

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES/ ESTRATÉGIAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS NAS AÇÕES	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES
<p>Acompanhar o processo de ensino/ aprendizagem dos estudantes</p> <p>Viabilizar o alcance das metas par o ano letivo</p>	<p>Viabilização das avaliações diagnósticas;</p> <p>Monitoramento do desenvolvimento processual dos estudantes.</p> <p>Intervenções pontuais nas coletivas, reuniões, conselhos internos e participativos.</p>	<p>Coordenadoras , direção e professores.</p>	<p>Professores e alunos</p>	<p>Bimestral</p> <p>Ao longo do ano letivo</p>	<p>Teste da Psicogênese</p> <p>Atividades realizadas durante o ano letivo</p> <p>Conselho de classe interno</p>
<p>Elaborar e executar estratégias para os alunos de acordo com seu nível de aprendizagem</p>	<p>Reagrupamento intra e interclasse.</p>	<p>Coordenadoras, direção e professores</p>	<p>Professores , direção e alunos</p>	<p>Reagrupamento três vezes por semana.</p>	<p>Atividades realizadas durante o reagrupamento e em sala de aula</p>
<p>Fomentar momentos de estudo e formação continuada</p>	<p>Troca de experiências e formação continuada no espaço da coordenação pedagógica de acordo com as necessidades apontadas pelo grupo docente e percebidas pela coordenação/ equipe gestora.</p> <p>Elaboração e execução do PPP.</p>	<p>Coordenadoras, professores, direção, OE, SEAA</p>	<p>Professores</p>	<p>Durante o ano letivo</p> <p>Disponibilizar cronograma das formações para o grupo.</p>	<p>Avaliações</p> <p>Sugestões e críticas</p>

	Coordenação propositiva				
Promover o planejamento coletivo	Planejamento coletivo quinzenal; Articulação dos meios de aplicação dos projetos da escola.	Coordenador pedagógico e professores	Professores	Quinzenalmente	Acompanhamento das ações planejadas
Viabilizar a aplicação de avaliações de larga escala	Orientação quanto à aplicação das Avaliações Diagnósticas e envio de dados referentes à mesma.	Coordenador pedagógico e professores	Professores e alunos	Primeiro e Segundo semestres	Acompanhamento da aplicação Envio dos dados
Articular momentos de avaliação do trabalho pedagógico entre escola e comunidade	Articulação do Conselho de Classe participativo e entre os pares.	Coordenador pedagógico, professores, equipe gestora, OE, SEEA, pais ou responsáveis e alunos	Professores, equipe gestora, SEEA, pais ou responsáveis e alunos	Bimestralmente Conselhos participativos	Autoavaliações Críticas e sugestões realizadas durante o conselho de classe
Refletir e discutir acerca do papel do coordenador pedagógico e suas funções	Participação das reuniões promovidas pela Coordenação Intermediária/ Equipe dos Anos Iniciais/ CRET.	Coordenador pedagógico	Coordenadores pedagógicos	Ao longo do ano letivo	Avaliações

Orientação Pedagógica. Projeto Político-Pedagógico e Coordenação Pedagógica nas Escolas, SEDF. Apêndice C, p. 42

PLANO DE AÇÃO DA EDUCAÇÃO INTEGRAL 2019

Objetivo geral

Proporcionar ao aluno maior tempo de permanência na escola visando atender suas necessidades emocionais e intelectuais por meio de atividades artesanais, culturais e recreativas.

Objetivos específicos

- Estimular a capacidade de concentração, coordenação motora;
- Conscientizar os alunos e a comunidade escolar sobre a necessidade de preservação da natureza através da destinação adequada do lixo;
- Resgatar valores de convivência coletiva;
- Pesquisar e socializar brincadeiras que eram utilizadas no passado;
- Resgatar de forma lúdica e reflexiva as brincadeiras antigas;
- Sensibilizar e conscientizar a comunidade escolar sobre a pluralidade existente na unidade de ensino;
- Compreender as regras e instrumentos que servem para organizar e valorizar a individualidade e a coletividade na sociedade.

Descrição da atividades

- Atividades manuais e artesanais, ambientais, teatrais, musicais e danças.
- Educação ambiental.
- Resgate de valores morais e sociais.
- Dinâmicas de grupo visando o resgate da autoestima, socialização, concentração e prazer na aprendizagem.
- Utilizar a linguagem musical como forma de comunicação; valorizar as diversas produções musicais.
- Sensibilização e conscientização, respeito às questões sociais que demandam a solidariedade, levando em consideração a pluralidade existente na unidade de ensino.
- Desenvolvimento do senso crítico diante das adversidades, por meio da auto-reflexão, filmes e diálogos.
- Inclusão de todos, por meio de músicas, histórias, teatro, jogos, dinâmicas e palestras.

Justificativa

Este projeto, por meio da ludicidade, criará um ambiente agradável que servirá como estímulo para o conhecimento de que é possível levar uma vida saudável, sem sedentarismo e com respeito ao próximo, desde que haja mudança de comportamento, vivência de novos valores, disciplina e convívio em grupo.

Avaliação

Ao longo do ano letivo por meio da realização das atividades propostas, apresentações na culminância e ao final de cada semestre.

Recursos Materiais e Humanos

Tintas, agulha, tesoura, lã, barbante, retalhos de tecidos, palitos de picolé, papéis variados, recicláveis e outros.

Coordenador (a) e Educadores Sociais Voluntários.

Período de execução

Durante o ano letivo de 2019

PLANO DE AÇÃO LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA 2019

OBJETIVO GERAL:

- Disponibilizar para os nossos alunos o acesso a esta tecnologia de maneira lúdica e orientada.

OBJETIVO ESPECÍFICO:

- Desenvolver atividades pedagógicas com o auxílio do computador;
- Orientar os alunos sobre as vantagens da utilização do computador e a internet como recurso de pesquisa e acesso a informação globalizada;
- Favorecer a interdisciplinaridade entre os projetos desenvolvidos pela escola;
- Diversificar a metodologia e os recursos aplicados à educação.

DESENVOLVIMENTO:

Montar o laboratório e equipar, então a partir do planejamento entre os professores e o coordenador do laboratório, desenvolver atividades junto aos alunos, de pesquisa, arte, produção de texto, jogos, ilustrações, histórias em quadrinhos e etc...

A priori o laboratório será utilizado de acordo com a necessidade e planejamento de cada professor com o coordenador, podendo, se houver necessidade, a formulação de uma grade horária.

RECURSOS:

HUMANOS: Professoras, alunos, coordenador (será necessário um profissional capacitado na área), direção.

MATERIAIS: Computadores, instalações, softwares, cd's;

FINANCEIRO: Recursos da APM, caixa escolar, doações;

PARCERIAS: Receita federal, núcleo de desenvolvimento de informática, etc;

DURAÇÃO: ano letivo de 2019

JUSTIFICATIVA:

Os tempos modernos coloca a nossa disposição um arsenal de tecnologias que precisamos conhecer e utilizar em benefício do coletivo de maneira saudável e consciente. O computador é uma dessas tecnologias que está presente em todo e qualquer segmento social a que frequentamos e quanto mais cedo soubermos lidar com esta máquina, melhor saberemos aproveitar as vantagens que ela nos proporciona. Por isso a iniciativa de se montar um laboratório de informática e assim proporcionar aos nossos alunos um contato lúdico e orientado com o computador.

PRINCIPAIS INTERFACES:

`Português, matemática, ciências sociais, ciências, artes e religião.

AVALIAÇÃO: Bimestralmente através da participação, interesse e preenchimento de questionário constando: pontos positivos, negativos e sugestões.

PROFESSOR RESPONSÁVEL: Maria de Fátima Skaggs e Josselita Evangelista da Silva

PLANO DE AÇÃO DO ATENDIMENTO AOS ALUNOS COM DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM 2019

OBJETIVOS	JUSTIFICATIVA	ESTRATEGIAS	RECURSOS	AVALIAÇÃO	CRONOGRAMA
<p>*Propiciar ao aluno um atendimento individual, específico, visando desenvolver o seu conhecimento;</p> <p>*Sanar as maiores dificuldades de aprendizagem observadas pelo professor regente em sua sala de aula;</p>	<p>Contribuir para o conhecimento, as descobertas e possibilidades de crescimento dos alunos, considerando as dificuldades detectadas no dia a dia.</p>	<p>Oferecer atendimento individual ou em grupos de máximo 3 alunos com o mesmo nível de dificuldade de aprendizagem em sala de aula, por meio de diversos recursos como: leitura de histórias, poesias para interpretação e reconto oral, ficha conflito, alfabeto móvel, leitura de palavra na preguicinha, trabalhar dificuldades ortográficas com palavras retiradas de histórias lidas, jogos de letras e sílabas iniciais, jogos de rimas, jogos de sílabas, autoditado, material dourado, jogos com dados e palitos para agrupamento de dezenas.</p>	<p>Jogos;</p> <p>Alfabeto móvel;</p> <p>Fichário do alfabeto;</p> <p>Material dourado;</p> <p>Palitos, tampinhas de garrafa pet;</p> <p>Histórias.</p>	<p>Por meio do interesse e conclusão das atividades propostas.</p> <p>Conversa informal com o professor regente.</p>	<p>Durante o ano letivo de 2019, com início em abril.</p>

Projeto Desenvolvido pela Professora Adriana Araújo Lima

Plano de Ação Orientação Educacional 2019

CRE: TAGUATINGA UE: ESCOLA CLASSE 13

Pedagogo Orientador Educacional: IZABEL CRISTINA DA SILVA LOPES Matrícula 212881-0

Coordenador Intermediário: Edmar Vieira Silva

PLANO DE AÇÃO 2019

I-Contextualização – breve diagnóstico da realidade escolar:

A Escola Classe 13 esta localizada em Taguatinga Sul, sito a QSF 05 AE 02 (CEP 72025-550), foi inaugurada no dia 1º de agosto de 1968, sua criação foi necessária pela demanda que havia no Setor de Habitação Individual Sul (SHIS) localizado nessa região, pois os filhos dos imigrantes, vindos de todo o país na busca por melhor qualidade de vida e que aqui estavam residindo, necessitavam de uma instituição educacional que cumprisse o dever do estado com a educação.

Segundo levantamentos realizados através de questionários enviados para as famílias, a comunidade da EC 13 percebe uma renda em torno de quatro salários mínimos, o grau de instrução dessa comunidade em sua maioria (pais/responsáveis) atinge o ensino fundamental completo, pequeno índice voltado para o ensino médio e superior.

Ao longo de sua história, a escola já atendeu alunos em quatro turnos: matutino, intermediário, vespertino e noturno. No ano de 1998 esta escola foi totalmente reconstruída tendo seu funcionamento provisório no CAIC (Centro de Atendimento Integral Criança e Adolescente) do Areal.

Atualmente a escola atende uma comunidade em que os alunos residem nas proximidades ou em cidades satélites próximas como: Riacho Fundo II, Areal (Aguas Claras), Recanto das Emas e Samambaia.

A escola hoje atende a 16 (dezesseis) turmas distribuídas da seguinte forma:

MATUTINO	VESPERTINO
3º ano “A” com 27 alunos	1º ano “A” com 14 alunos
4º ano “A” com 17 alunos	1º ano “B” com 16 alunos
4º ano “B” com 14 alunos	1º ano “C” com 15 alunos
4º ano “C” com 21 alunos	2º ano “A” com 17 alunos
5º ano “A” com 19 alunos	2º ano “B” com 26 alunos
5º ano “B” com 21 alunos	3º ano “B” com 31 alunos
5º ano “C” com 23 alunos	4º ano “D” com 15 alunos
CE TGD com 01 aluno	CE TGD com 02 alunos
TOTAL DE ALUNOS NO MATUTINO 143	TOTAL DE ALUNOS NO VESPERTINO 136

TOTAL GERAL DE ALUNOS 279

A Escola Classe 13 de Taguatinga atende do Ensino Fundamental de 09 (nove) anos séries iniciais e duas classes de ensino especial de TGD. Sua comunidade é participativa, embora em muitos momentos apresente resistência em se comprometer com a educação e o acompanhamento escolar dos filhos.

A orientação educacional trabalha de forma articulada com os demais serviços ofertados pela SEDF, acompanhando e apoiando a comunidade escolar, orientando as famílias, os estudantes e o corpo docente visando um melhor desenvolvimento do educando.

II- Objetivo Geral

Este Plano de ação tem por objetivo, organizar e sistematizar o trabalho a ser realizado no decorrer do ano letivo na instituição educacional, integrando as ações do orientador(a) educacional ás do professor(a) como colaborador no processo ensino aprendizagem e no desenvolvimento do educando, possibilitando a ele interagir no meio escolar em que vive, como ser autônomo, crítico e participativo.

	02 - Ações no âmbito Institucional	Conhecer a clientela e identificar a demanda escolar a ser acompanhada.	<p>a e a</p> <p>1-Conhecer o Regimento Escolar das Instituições da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal e a Proposta Pedagógica da instituição em que atua, bem como participar do processo de execução da mesma.</p> <p>2- Colaborar na análise dos indicadores de evasão e infrequência;</p> <p>3- Orientar a comunidade escolar sobre o sistema de garantia dos Direitos da Criança e do Adolescente.</p> <p>4- Elaborar o Plano de Ação anual do Serviço de Orientação Educacional.</p>	OE											
				OE, professor e secretario escolar											
				OE , Conselho Tutelar, Batalhão da Policia Militar											
				OE	x	x									
										x	x	x	x	x	x
									x	x	x				
					x	x									

	03 - Ações junto ao corpo docente	Integrar as ações do OE e as dos professores e da Equipe, como colaboração no processo de aprendizagem e desenvolvimento do educando.	<ul style="list-style-type: none"> Promover oficinas (<u>recreio dirigido, hábito de estudos, prevenção ao abuso sexual e a pedofilia, prevenção ao uso indevido de drogas, Bullying, remanejamento natural</u>) e outros que forem sugeridos pelo grupo. Participar das coletivas Participar de reuniões e eventos (<u>Páscoa, Festa da Família, Festa junina, feira cultural, Shou de talentos, reunião de pais</u>) Promover formação continuada (<u>O brincar e a inteligência emocional</u>). <u>Resgate de brincadeira.</u> 	Direção, OE, SEAA, Professores, Coordenação, servidores, alunos e comunidades.	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
	04 - Ações junto ao corpo discente	Contribuir para o desenvolvimento integral do educando, ampliando suas possibilidades de interagir no	<ol style="list-style-type: none"> Acompanhar individualmente ou coletivamente alunos, dinamizando temas que atendam suas necessidades. Realizar ações preventivas contra a discriminação. Elaborar projetos que favoreçam a socialização, a disseminação de 													

		meio escolar e social, como ser autônomo, crítico e participativo.	valores humanos e a aquisição de atitudes e hábitos saudáveis. 4- Conselho de classe participativo																
	05 - Ações junto à família		*Orientar sobre o Sistema de Garantia de Direitos da Criança e do Adolescente (<u>PALESTRA</u>). *Promover momentos reflexivos que contribuam com a educação das crianças, na prevenção de conflitos escolares e outros temas que se fizerem necessário. (<u>ENCONTROS DE PAIS/CONSELHOS DE CLASSE PARTICIPATIVO, PALESTRAS</u>). *Atender individualmente ou coletivamente pais/responsáveis conforme houver necessidade.																
	06 - Ações junto aos estagiários em OE	Proporcionar vivência teórico-prática aos estudantes na área de Orientação Educacional.	- Colaborar com a formação e o preparo do futuro profissional da área de orientação educacional. -Proporcionar ao estagiário a vivência de situações reais e o conhecimento das eventuais dificuldades que permeiam as atividade de orientação educacional. -Apresentar o trabalho do Serviço e Orientação Educacional.	OE, Professor, Aluno, Comunidade															

	07 - Ações junto à rede social	Integrar os trabalhos do orientador educacional com outros profissionais da instituição e de instituições especializadas.	01- Realizar os encaminhamentos necessários a rede social com o conhecimento do gestor. 02- Estabelecer parcerias com profissionais de outras instituições para o aprimoramento das ações preventivas. 03- Identificar e encaminhar, de forma sistematizada, os alunos que apresentam problemas de conduta e dificuldades específicas de aprendizagem, quando for o caso. 04- Conhecer e articular ações com as redes sociais existentes na comunidade	Conselho Tutelar Posto de Saúde Batalhão da Polícia Militar Crás																	

PROJETO: AS MÃOS NÃO SÃO PARA BATER

SERIES INICIAIS 3º ano, 4º ano e 5º ano



DIGA NÃO AO BULLYING

1. **RODINHA:** Na sala de leitura, contar uma história sobre BULLYING: MEDO DE NINGUÉM (Fabio Gonçalves Ferreira)
 - Aproveitar o momento da rodinha para dialogar sobre o tema BULLYING;
 - Levar a criança a refletir sobre o respeito, e simultaneamente, ensina-las a não se calar buscando estratégias para se defenderem e resistir as agressões físicas e verbais.

2. EXPLANAÇÃO DOS SLIDES: “Diga não ao bullying”

OBJETIVO: Sensibilizar a comunidade escolar para a compreensão de que a paz se aprende e se constrói com as nossas ações e atitudes.

DESENVOLVIMENTO:

- Explanar sobre o material que está sendo projetado, lendo e conversando com os alunos sobre cada slide.
- Exibição do vídeo: Diário de 07 dias – Filme curta metragem realizado no Educandário Santo Antônio de Bebedouro/SP. O filme relata sete dias na vida de Vicente, um garoto que não sabe porque sofre agressões e tenta descobrir como lidar com essas situações.

3. ATIVIDADE COLETIVA: “Os diferentes Tipos de Bullying”

DESENVOLVIMENTO:

- Cada turma ficará responsável em trabalhar um tipo de bullying e fazer a divulgação no ambiente escolar através de produção de texto, cartazes, mural, desenhos, etc, a critério de escolha do professor regente de classe. Momento de relevância onde os alunos terão a liberdade e vontade para expressar seus conhecimentos e sentimentos a cerca do tema proposto.

4. PALESTRA INFORMATIVA:

- Fazer uma para a comunidade escolar com o tema, visando garantir o direito do ser humano de ser tratado com respeito e dignidade.

DESENVOLVIMENTO: Convidar um palestrante para falar sobre o tema (Conselho tutelar, promotor público, psicólogo, outro).

- Público: Pais/Alunos
- Material: Data show
- Espaço: Pátio da escola
- Duração: 01 hora

5. ENCERRAMENTO/MENSAGEM FINAL:

Sugestão: Entregar uma cartilha informativa a cada um dos participantes da palestra, com a expectativa de repudiar qualquer tipo de discriminação e agressão física ou verbal no ambiente escolar.

PROJETO: AS MÃOS NÃO SÃO PARA BATER

PLANEJAMENTO DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

SERIES INICIAIS 1º ano ao 5º ano

PREVENÇÃO AO ABUSO E A EXPLORAÇÃO SEXUAL INFANTIL

Planejamento: Oficina de combate ao Abuso e à Exploração Sexual contra crianças e adolescente.

Apresentação: Este planejamento visa orientar e ponderar a criança de seus direitos e a quem recorrer ao sofrer abuso, bem como identificar um toque bom de um toque ruim.

Justificativa: Esta oficina foi planejada para propiciar a proteção à criança contra o Abuso Sexual. A data da semana foi escolhida em especial ao dia 18 de maio que é marcado por um triste fato ocorrido em 1973, quando a garota Araceli Cabrera Sanches, então com oito anos, foi

drogada, espancada, estuprada e morta na cidade de Vitória (ES). O caso não foi solucionado e os criminosos ficaram impunes, e, para representar a luta contra crimes como esse no Brasil, foi criado em 1998 o Dia Nacional de Combate ao Abuso e Exploração sexual infanto-Juvenil.

O art. 4º do Estatuto da Criança e do Adolescente aponta que é dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária. O Estatuto ainda garante que crianças e adolescentes devem ser protegidos de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.

A campanha tem como símbolo uma flor, acompanhada da frase “Faça Bonito”. Proteja nossas Crianças e Adolescentes”, lembrando do cuidado e da necessidade de defesa do direito de meninas e meninos crescerem de forma saudável e protegida.

Objetivo geral: Propiciar à criança momento de informação para que a mesma possa se proteger, diferenciando os dois tipos de toque (ruim e bom) e ficando ciente de que se algo tiver incomodando-a deve procurar ajuda de um adulto.

Objetivo específico:

- Definir a diferença de toque ruim X toque bom;
- Identificar como proceder ao sentir-se incomodada;
- Sensibilizar professores, auxiliares de Educação, alunos e família quanto à importância de observar atitudes diferentes na criança;
- Entender a importância do seu próprio corpo, sabendo protegê-lo.

Metodologia: Este planejamento será executado em momentos diferenciados:

- 1º momento com 1º anos no pátio contando a história “O segredo de Tartanina” e socialização com a Orientadora Educacional. Será sugerida atividade para as professoras aplicarem em sala de aula (confeção de uma tartaruginha na garrafa pet);
- 2º momento com 2º e 3º anos no pátio em que assistiremos o filme “Não esconda de ninguém”, slides “Se liga no Toque” e socialização com a Orientadora Educacional. Assistiremos o clipe da música tema da campanha “O seu corpo é um tesourinho”. Será sugerida atividade para as professoras aplicarem em sala de aula, e apresentação da música na Hora Cívica;
- 3º momento com 4º e 5º anos no pátio em que assistiremos o filme “O segredo”, slides “Respeito e Proteção para todas as crianças”, Será sugerida atividade para as professoras aplicarem em sala de aula;
- 4º momento: Palestra sobre ECA – Estatuto da Criança e Adolescente na coletiva com os professores nos turnos matutino e vespertino ministrada por um membro do Conselho Tutelar.

Público beneficiado: Aluno e professores dos turnos matutino e vespertino

Carga horária: O projeto terá início no dia

Recursos humanos envolvidos:

- Orientador Educacional da EC13 e um membro representante do Conselho Tutelar,
- Direção,
- Professores,
- Alunos.

Recursos materiais envolvidos:

- Sala dos professores,
- Sala de recursos;
- Pátio;
- Projetor de slides e filmes;
- Pen drive;
- Atividades xerocadas;
- Garrafas pet;

Avaliação:

Será feita no decorrer da semana e na próxima coletiva após a realização das oficinas

CAPÍTULO XII – PROJETOS DA ESCOLA

SHOW DE TALENTOS EC 13 DE TAGUATINGA

Introdução:

O canto, a dança e as artes plásticas estão presentes na história de todos os povos e civilizações, em todo o globo, desde a pré-história. E, desde os primórdios, a música faz parte do dia-a-dia das comunidades, se manifestando de diferentes maneiras, em ritos, festas e celebrações das mais diversas culturas. Assim, propomos a realização do Show de Talentos, como um meio de descobrir novos talentos através da música, dança, artes plásticas e outros.

Objetivos Gerais:

Organizar um evento escolar voltado para a descoberta de novos talentos, trabalhando a auto estima e reconhecendo no outro as diferenças individuais e sociais como elemento de formação, de identidade e cultura.

Contar com ampla participação de nossos alunos, premiando as melhores apresentações de cada categoria.

Objetivos Específicos:

- Oportunizar a comunidade escolar a troca cultura, incentivando e motivando a expressão;
- Trabalhar a auto-estima;
- Estimular a imaginação e a criatividade;
- Propiciar momentos de diversão e surpresas;
- Desenvolver habilidades sociais;

- Desenvolver a sensibilidade e o senso crítico.

Metodologia

A Escola Classe 13 de Taguatinga será responsável pela organização e execução do Show de Talentos. Um evento cultural e social com foco na ampla participação dos alunos.

O Show de Talentos se dividirá em dois momentos:

- A semifinal, quando serão apresentados todos os alunos inscritos;
- A final, aonde apresentarão os alunos aprovados na semifinal;

Cada aluno interessado em participar poderá fazer sua inscrição na direção da escola, através do preenchimento de uma ficha de inscrição. Os alunos no decorrer do ano foram incentivados a participar além das inscrições os professores indicarem.

Não haverá limite de inscrições, pois a intenção desse Show de Talentos é possibilitar o maior número de participantes. Acreditamos que um evento dessa natureza servirá com um momento de entretenimento familiar e de promoção cultural e social, pois é de amplo conhecimento que a aprendizagem artística contribui para o desenvolvimento cognitivo, psicomotor, emocional, afetivo e principalmente, para a construção de valores.

Os candidatos serão avaliados pela comissão julgadora com uma apresentação na semifinal. Sendo aprovados serão indicados para participação da grande final.

Fica proibido ao candidato a verificação da pontuação recebida por parte do jurado. O candidato terá acesso somente a classificação para a final, divulgada pela coordenação geral.

No dia da Final, a comissão julgadora formada por cinco júris, premiará as três melhores apresentações de cada categoria/ grupo (1º, 2º e 3º anos/ 4º e 5º anos). Artes plásticas será apreciação.

Resultados Esperados

Espera-se que o Show de Talentos seja um evento voltado para os alunos da referida escola, contando com a participação de toda a comunidade local, pois através desse evento de lazer e cultura, propiciaremos um momento de acesso à compreensão da diversidade de práticas e de manifestações artísticas de nossa cultura, bem como de culturas mais distantes.

FESTA JUNINA

OBJETIVO GERAL:

Propiciar o contato dos estudantes com a cultura do povo brasileiro, por meio das tradições, costumes, comidas, danças, brincadeiras que fazem parte da vivência do homem do campo.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Conhecer as características das festas juninas;
- Valorizar e demonstrar atitudes de respeito ao trabalho e ao homem do campo;
- Compreender a história da festa junina, bem como seu valor dentro do folclore brasileiro, destacando seu aspecto cultural;
- Perceber a importância do trabalho em equipe e a união do mesmo

JUSTIFICATIVA:

A festa junina desta instituição de ensino constitui uma grande atividade cultural e pedagógica, na qual os funcionários se organizam, com muita antecedência, preparando aulas, estratégias de alfabetização (reagrupamento, psicogênese) e materiais relacionados ao tema.

Dentre outros motivos a serem aqui explanados, deve-se ressaltar que no dia da realização da festa, os alunos apresentam números especiais (danças, murais etc.) relacionados aos estudos feitos em sala de aula. Há ainda, a participação da comunidade escolar no evento, incentivando e prestigiando as apresentações, trajando roupas típicas, participando da festa e, em contrapartida, conhecendo as diversidades do regionalismo brasileiro, as comidas típicas, danças.

Salientamos, ainda, que, no dia do evento, os funcionários desta instituição de ensino trabalham, como muita diligência organizando, apresentando e atendendo o alunado e a comunidade em geral. Vale ressaltar, que o lucro obtido na realização do evento é revestido, totalmente, no custeio das festividades da Semana da Criança. Dessa forma, frisamos a importância desse evento para a comunidade, pois ela integra,

socializa e promove momentos lúdicos e descontração à nossa comunidade escolar, bem como contribui para aprendizagem dos nossos alunos de uma forma diferenciada da sala de aula.

METODOLOGIA:

Além de trabalhar os aspectos que envolvem a temática da Festa Junina em sala de aula, promovemos outras atividades para que possamos oferecer um evento com várias opções para a comunidade.

Um mês antes promovemos uma gincana entre as turmas e outra entre os funcionários para arrecadação de alimentos que serão utilizados no evento. Realizamos também a coleta de roupas, acessórios e utensílios diversos para realização do bazar. Há também uma competição entre os alunos da escola para serem eleitos rei e rainha da pipoca. Os ganhadores dessas arrecadações recebem um prêmio que ainda será estipulado.

PERÍODO DE REALIZAÇÃO:

06/05 a 15/06

AVALIAÇÃO:

A avaliação do evento é feita por meio de reuniões nas coordenações coletivas, avaliação institucional, questionário.

FESTA DA FAMÍLIA

OBJETIVO GERAL:

- Estreitar os laços com os componentes da comunidade escolar;
- Resgatar valores;
- Retomar brincadeiras de infância.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Trabalhar valores com os estudantes em sala de aula;
- Planejar apresentações envolvendo os temas;
- Propiciar brincadeiras que não utilize recursos digitais;
- Confeccionar murais com as atividades produzidas pelos alunos.

JUSTIFICATIVA

Tendo em vista que estamos em um mundo globalizado e digitalizado é comum observarmos que a maioria das famílias já não brinca mais com brinquedos físicos, ou até mesmo com brinquedos simples como bola ou boneca. Pensando nisso, resolvemos propiciar um momento onde pais, filhos, amigos e demais familiares pudessem desfrutar de brincadeiras simples, mas que aproximam as pessoas. Jogos como dama, dominó, pega varetas, bola ao cesto, pintura fazem parte desse momento. Além disso vimos nesta oportunidade, uma rica chance de trazer a família para a escola de maneira lúdica e prazerosa.

METODOLOGIA:

Durante os meses de março e abril as turmas trabalharam valores como verdade, respeito, amor, solidariedade, paz, união, ação correta, gentileza, não a violência, amizade, bullying, respeito e às diferenças. Os professores realizaram atividades e apresentações que foram apresentadas para os colegas durante as terças e quintas-feiras. Durante o evento as turmas voltaram a se apresentar, mas agora para a comunidade. Houve contação de histórias, yoga para crianças e as brincadeiras já descritas.

PERÍODO DE REALIZAÇÃO;

Março e abril de 2019

AVALIAÇÃO:

A avaliação se dará por meio de questionários, reuniões na coordenação coletiva e avaliação institucional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bloco Inicial de Alfabetização - 2ª edição- 2010. Versão Experimental.

Constituição – República Federativa do Brasil. Brasília, 1988.

Currículo em Movimento da Educação Básica: Ensino Fundamental – Anos Iniciais, Brasília, 2014.

Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 2º Ciclo. Página 32.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), nos artigos 206º e 3º.

LIBÂNEO, José Carlos. *Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos*. São Paulo: Loyola, 1986.

LIBÂNEO, José Carlos. OLIVEIRA, João Ferreira de. TOSCHI, Mirza Seabra. *Educação escolar: políticas, estrutura e organização*. 5. Ed. São Paulo: Cortez, 2007.

LUCKESI, Cipriano Carlos. 18 ed. *Avaliação da Aprendizagem Escolar. Estudos e proposições*. São Paulo: Cortez, 2006.

LUCKESI, Cipriano Carlos. *Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições*. 20. Ed. São Paulo: Cortez, 2009.

MAURÍCIO, L.V. Escritos, Representações e pressupostos da escola pública de horário integral. Em aberto/ Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Brasília, v.22, n.80, p.15-31, abril, 2009.

FREITAG, Bárbara. *Escola, Estado e sociedade*. 7. Ed. rev. São Paulo: Centauro, 2005.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino no Distrito Federal.

SAVIANI, Dermeval. *Escola e democracia*. São Paulo: Cortez, 1986.

_____. *Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações*. 10. Ed. ver. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). *Projeto político-pedagógico da escola: Uma construção possível*. 23 ed. Campinas – SP: Papirus, 2007.

HADJI, C. *Avaliação desmistificada*. Porto Alegre – RS: Artmed, 2001.

JACOMINI, Márcia Aparecida. *Educar sem reprovar: desafio de uma escola para todos*. Revista Educação e Pesquisa, São Paulo, V. 35, N. 3, P. 557 – 572, Set./Dez. 2009.

SANTOMÉ, J.T. *Globalização e Interdisciplinaridade: O currículo integrado*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

SAVIANI, D. *Escola e Democracia*. Edição Comemorativa. Campinas. Autores Associados, 2008.

SILVA, TL. Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

SILVA, L.; MAZOLINI, E. A.. *Ciclos de formação humana: desafios e possibilidades de um currículo em movimento*. Centro de Formação e Atualização dos Profissionais da Educação Básica (CEFAPRO). Polo de Sinop – MT. Mato Grosso, 2010.

SEEDF. *Currículo em Movimento da Educação Básica*. Pressupostos teóricos. 2014

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais*. Brasília: MEC/SEF, 1997.

GADIN, Danilo. *A prática do planejamento participativo*. 12 ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

PADILHA, P.R. *Planejamento dialógico: como construir o projeto político-pedagógico*. São Paulo: Cortez, 2003.